

Lina Marta Moniz

OS ACENTOS TÓNICO E GRÁFICO NAS LÍNGUAS PORTUGUESA E  
ESPAÑHOLA

Orientadora: Professora Doutora Isabel Margarida Duarte  
Co-orientador: Rogelio Ponce de León Romero

Dissertação no âmbito do Mestrado em Ensino do Português no 3ºCiclo do Ensino  
Básico e no Ensino Secundário e de Língua Estrangeira no Ensino Básico e no Ensino  
Secundário (MEPLE)

Porto, 30 de Setembro de 2009



Lina Marta Moniz

OS ACENTOS TÓNICO E GRÁFICO NAS LÍNGUAS PORTUGUESA E  
ESPAÑHOLA

## **Resumo**

É importante o estudo da língua, uma vez que esta, entre muitas outras coisas, permite estabelecer a comunicação entre falantes, através da troca de palavras. Várias são as competências que poderão ser estudadas: a competência comunicativa, a linguística, a metalinguística e a textual, pois todas detêm grande importância no estudo de uma Língua, contudo, para a realização deste relatório, centrar-nos-emos no estudo da fonética e fonologia nas Línguas Portuguesa e Espanhola, pois ambas são muito próximas, quer geograficamente, quer quanto à origem e semelhanças formais, mas também se podem considerar muito distantes em variados aspectos, que ao longo deste relatório daremos a conhecer.

O presente relatório centra-se no ensino/aprendizagem das regras de acentuação subjacentes às Línguas Portuguesa e Espanhola. Para a sua realização contamos com a participação de duas turmas, 10º LH1 – Português e 10º CT6 – Espanhol, da Escola Secundária Martins Sarmiento em Guimarães, onde leccionei as respectivas disciplinas.

Partindo de bases teóricas, da análise de produções realizadas pelos alunos, de reflexões críticas relativas a essas actividades, da apresentação das respectivas propostas de correcção e da sugestão de novas propostas didácticas, que visassem a interiorização de certos pressupostos relativos à acentuação nas Línguas Materna e Estrangeira, e não esquecendo a colaboração dos alunos, que foi possível proporcionar-lhes essa aprendizagem, que a longo prazo se verificou positiva.

## **Abstract**

It's important the study of the language, since that, among many other things, it allows to establish communication between talkers, through the exchange of words. Many are the skills that could be studied: the communicative, the linguistic, the metalinguistic and the textual skill, since all have great importance in the study of a Language, although, to execute this report, we will focus ourselves in the study of phonetics and phonology in the Portuguese and Spanish languages, since both are very close, whether geographically, as much as the origin and formal similarities, but can also be considered very distant in many aspects, that throughout this report will be made known.

This report focuses on teaching/learning of accentuation rules underlying the Portuguese and Spanish languages. For its implementation we had the participation of two classes, 10 LH1 - Portuguese and 10 CT6 – Spanish, of Secondary School Martins Sarmento in Guimarães, where I taught these subjects.

Based on theoretical grounds, on analysis of productions made by the students, on critical reflections related to those activities, on presentation of respective proposals of correction and suggestion of new didactic proposals that would aim the internalization of certain assumptions related to the accentuation in the Mother and Foreign Languages, and not forgetting the students' participation, it was possible to offer such apprenticeship, which in the long term proved positive.

## **Dedicatória**

A todos aqueles que sempre acreditaram em mim e me deram força para seguir em frente.

## **Agradecimentos**

Este relatório não poderia ter sido realizado sem o apoio incondicional dos meus pais, irmã e restante família, a quem agradeço desde já toda a força que sempre me deram.

Sem a participação e disponibilidade dos alunos das turmas onde leccionei, também a sua realização não poderia ser possível, mas os meus sinceros agradecimentos vão para aqueles que me receberam sempre que necessitei, que tiveram muita paciência no que diz respeito à pesquisa de elementos que me pudessem ser úteis e na leitura deste texto, e que, enfim, mais me ajudaram, a todos os níveis, para que pudesse concretizar este relatório. Assim, agradeço toda a atenção e devoção que a Professora Dra. Isabel Margarida Duarte e o Professor Dr. Rogelio Ponce de León Romero tiveram para comigo.

## Índice

### Parte I – Exposição teórica

<b>1. Introdução</b> .....	1
<b>2. A Prosódia</b> .....	2
2.1 <i>A sílaba na Língua Portuguesa</i> .....	2
2.2 <i>A sílaba na Língua Espanhola</i> .....	3
2.3 <i>Síntese e antecipação</i> .....	5
<b>3. Fonética e Fonologia</b> .....	6
3.1 <i>O processo de vocalismo átono na Língua Portuguesa</i> .....	6
3.2 <i>As vogais átonas e tónicas na Língua Espanhola</i> .....	7
3.3 <i>As palavras tónicas e átonas na Língua Espanhola</i> .....	7
3.4 <i>Síntese e antecipação</i> .....	9
<b>4. O acento</b> .....	10
4.1 <i>Os acentos tónico e gráfico</i> .....	10
4.1.1 <i>Na Língua Portuguesa</i> .....	12
4.1.2 <i>Na Língua Espanhola</i> .....	13
4.2 <i>Tipos de acento na Língua Portuguesa</i> .....	14
4.2.1 <i>Acento principal de palavra – nomes e adjetivos</i> .....	14
4.2.2 <i>Acento principal de palavra – verbos</i> .....	15
4.2.3 <i>Conclusões</i> .....	16
4.2.4 <i>Acento principal e acentos secundários ou ecos de acento</i> .....	17
4.2.5 <i>Acentos de insistência</i> .....	17
4.2.5.1 <i>Acento afectivo</i> .....	17
4.2.5.2 <i>Acento intelectual</i> .....	17
4.3 <i>Tipos de acento na Língua Espanhola</i> .....	18
4.3.1 <i>Acento primário</i> .....	18
4.3.2 <i>Acento principal e acentos secundários ou ecos de acento</i> .....	18
4.3.3 <i>Acento principal de palavra – verbos</i> .....	19
4.3.4 <i>Conclusões</i> .....	19
4.4 <i>Tipos de acento gráfico</i> .....	20

4.4.1 <i>Na Língua Portuguesa</i> .....	20
4.4.2 <i>Na Língua Espanhola</i> .....	21
4.5. <i>Classificação das palavras quanto ao acento tónico</i> .....	21
4.5.1 <i>Na Língua Portuguesa</i> .....	22
4.5.2 <i>Na Língua Espanhola</i> .....	23
4.6 <i>Síntese e antecipação</i> .....	24
<b>5. Ortografia</b> .....	25
5.1 <i>Mudanças na ortografia da Língua Portuguesa – acordos ortográficos</i> .....	25
5.2 <i>Mudanças na ortografia da Língua Espanhola – acordos ortográficos</i> .....	26
5.3 <i>Síntese e antecipação</i> .....	27
<b>6. As regras gerais de acentuação</b> .....	28
6.1 <i>Na Língua Portuguesa</i> .....	28
6.1.1 <i>Casos específicos</i> .....	28
6.1.2 <i>Casos particulares</i> .....	29
6.2 <i>Na Língua Espanhola</i> .....	30
6.2.1 <i>Casos específicos</i> .....	30
6.2.2 <i>Casos particulares</i> .....	30
6.3 <i>Mudanças na acentuação da Língua Espanhola</i> .....	32
6.4 <i>Conclusões</i> .....	32
6.5 <i>Síntese e antecipação</i> .....	33

## **Parte II – Exposição Prática**

<b>1. Introdução</b> .....	34
<b>2. Caracterização da Escola Secundária Martins Sarmiento em Guimarães</b> .....	36
2.1 <i>Conclusões sobre a Avaliação Externa da Escola Secundária Martins Sarmiento</i> .....	37
2.2 <i>Síntese e antecipação</i> .....	40
<b>3. Descrição das turmas onde leccionei as disciplinas de Português e Espanhol</b> .....	41
3.1 <i>A turma de Português – 10º LH1 (Línguas e humanidades)</i> .....	41
3.2 <i>A turma de Espanhol – 10º CT6 (Científico-Tecnológico)</i> .....	41
3.3 <i>Síntese e antecipação</i> .....	42

<b>4. Escolha do tema sobre a acentuação</b> .....	43
<b>4.1 Síntese e antecipação</b> .....	43
<b>5. Principais dificuldades dos alunos relativamente à acentuação</b> .....	44
<b>5.1 Na Língua Portuguesa</b> .....	44
<b>5.2 Na Língua Espanhola</b> .....	45
<b>5.3 Conclusões</b> .....	46
<b>5.4 Síntese e antecipação</b> .....	46
<b>6. Propostas didácticas apresentadas, com vista a colmatar as dificuldades dos alunos no que respeita à acentuação de palavras</b> .....	47
<b>6.1 Na Língua Portuguesa</b> .....	47
<b>6.2 Na Língua Espanhola</b> .....	48
<b>6.3 Síntese e antecipação</b> .....	49
<b>7. Análise das estratégias apresentadas</b> .....	51
<b>7.1 Na Língua Portuguesa</b> .....	51
<b>7.1.1 Conclusões</b> .....	52
<b>7.2 Na Língua Espanhola</b> .....	53
<b>7.2.1 Conclusões</b> .....	56
<b>8. Outras propostas didácticas</b> .....	58
<b>9. Conclusão geral</b> .....	60
<b>Bibliografia</b> .....	61
<b>1. Anexos</b> .....	65
<b>1.1 Anexos Relativos à Língua Portuguesa</b> .....	66
Anexo nº 1 .....	67
Anexo nº 2 .....	72
Anexo nº 3 .....	75
Anexo nº 4 .....	79
<b>1.2 Anexos relativos à Língua Espanhola</b> .....	80
Anexo nº 1 .....	81
Anexo nº 2 .....	86
Anexo nº 3 .....	87
Anexo nº 4 .....	90
Anexo nº 5 .....	91

<b>1.3 Anexos relativos às novas propostas didáticas</b> .....	95
Anexo nº 1 .....	96
Anexo nº 2 .....	97
Anexo nº 3 .....	99



## Parte I – Exposição teórica

### 1. Introdução

O presente relatório faz referência ao modelo de acentuação, gráfico e tónico, nas Línguas Portuguesa e Espanhola. Esta primeira parte destinar-se-á à realização de um enquadramento teórico acerca da acentuação gráfica e tónica em ambas as línguas. Nela focarei alguns dos aspectos mais relevantes a ter em consideração, para que conheçamos as suas implicações no estudo deste assunto. No meu ponto de vista, esta temática é muito importante, pois é onde se verificam mais comumente erros ortográficos e de pronúncia, que têm que ser colmatados. Este problema é agravado pela falta de prática da oralidade e da escrita, pois como alerta Maria da Graça Pinto (1998:91) “defende-se que a aula de Português / Língua Portuguesa deve assumir a sua especificidade de aula de língua, constituindo um espaço onde se deveria «insistir fortemente na prática oral e escrita da língua portuguesa» [...]” e, a nosso ver, esta prática deveria estar presente em todas as aulas de línguas.

O principal objectivo, deste relatório é sublinhar a importância da acentuação gráfica e tónica nas Línguas Portuguesa e Espanhola, de modo a que os alunos desenvolvam uma correcta comunicação oral e escrita, não só dentro da sala de aula, como no dia-a-dia. Neste seguimento, propor-me-ei explicar que a acentuação gráfica e tónica têm o mesmo grau de importância para ambas as línguas, procedendo assim a uma explicação fundamental destes dois tipos de acentuação.

É, também, com outras finalidades que proponho este tema, nomeadamente: **a)** identificar os principais problemas dos alunos relativamente a esta temática; **b)** dar a conhecer o modelo de acentuação das Línguas Portuguesa e Espanhola; **c)** dar a conhecer algumas estratégias que ajudem os alunos a melhor interiorizar ambos os modelos de acentuação, adequando-as às dificuldades demonstradas pelos alunos e, por último, **f)** verificar se houve alguma evolução por parte dos alunos, no que respeita à acentuação. Resumido, o meu intuito será o de os alunos colmatarem os seus problemas a nível de acentuação e que, no futuro, não tenham dificuldades na acentuação gráfica e tónica de palavras, quer na Língua Materna, quer na Estrangeira, quando ela é o Espanhol.

## 2. A Prosódia

A palavra prosódia vem do grego “προσῳδία” (<sup>1</sup>), e significa “acento musical sobre as vogais, em latim, significa acento tónico” (*Dicionário da Língua Portuguesa 2010 2009*: 1297). É uma área da fonologia que se centra no estudo do ritmo, entoação, acento tónico, intensidade, duração e divisão silábica, isto é, descreve todas as propriedades acústicas da fala, ou seja, da pronúncia das palavras. A prosódia, além de ser uma área da fonologia é, também, uma parte da ortoépia que se centra na correcta acentuação tónica das palavras (*Dicionário da Língua Portuguesa 2010 2009*: 1297). A prosódia é, então, a parte da gramática que ensina a correcta pronúncia e acentuação da palavra (*Diccionario Básico de la Lengua Española 1995*: 441). Todos estes constituintes, em conjunto, proporcionam uma correcta produção linguística.

Quando, na Língua Portuguesa, se verifica, na oralidade, uma troca da sílaba tónica, dizemos que ocorreu uma silabada, por exemplo: *rubrica* é muitas vezes dita *rúbrica* (erradamente) (<sup>2</sup>). Na língua Espanhola também ocorrem muitas silabadas, por exemplo a palavra *policía* é muitas vezes pronunciada como *polícia*. É importante salientar que, dependendo da posição do acento tónico, a classificação das palavras é transformada. Se forem pronunciadas de forma errada e, dependendo do acento gráfico, estas podem mudar a sua categoria morfológica (<sup>3</sup>), por exemplo: secretaria (nome) – secretária (verbo) – espanhol / secretária (nome) – secretaria (verbo ou nome, mas com sentido diferente de “secretária”) – português.

### 2.1 A sílaba na Língua Portuguesa

Segundo Maria Helena Mira Mateus (2003: 1037), não são só os processos fonológicos e a sua realização que devemos ter em conta para o estudo dos sons. O tom, o acento e a duração são propriedades do som e contribuem para a correcta pronúncia e descodificação do significado de uma palavra, assim como a determinação do ritmo de uma frase. Já de acordo com as perspectivas apresentadas pelos autores Franch e Blecua (1994: 436), fazem parte da prosódia: o acento de intensidade; o tom; a quantidade; o ritmo; e a entoação. Os autores (Franch & Blecua 1994: 438) começam por falar acerca do acento de intensidade e do tom, afirmando que

---

<sup>1</sup> Para verificar a palavra prosódia em grego ver <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pros%C3%B3dia>

<sup>2</sup> <http://pt.wikibooks.org/wiki/Portugu%C3%AAs/Orto%C3%A9pia/Pros%C3%B3dia>

<sup>3</sup> <http://www.brasilecola.com/gramatica/ortoepia-prosodia.htm>

o primeiro constituinte tem que ver com a amplitude das ondas sonoras e que o segundo tem que ver com a frequência com que as ondas emitem os sons. Através de estudos de outros autores, defendem que ambos os constituintes se encontram interligados, uma vez que o acento de intensidade pressupõe uma elevação do tom, mas quando o mesmo não se verifica, o acento é marcado pela intensidade e duração, embora, por vezes, predomine a quantidade.

Segundo a *Gramática Pedagógica da Língua Portuguesa* (Oliveira 2006: 183), os sons da fala permitem distinguir as sílabas acentuadas das não acentuadas e para isso há que ter em conta a vibração das cordas vocais, a duração do som e a intensidade com que é pronunciado. Já na perspectiva apresentada por Maria Helena Mira Mateus (2003: 1037) e, também, pela *Gramática Pedagógica da Língua Portuguesa* (Oliveira 2006: 183), para entender o modelo de acentuação gráfica e tónica da Língua Portuguesa é necessário ter em conta o estudo da sílaba, uma vez que esta está relacionada com o ritmo da fala, pois “a nossa pronúncia efectua-se por fonemas ou conjunto de fonemas e não apenas numa única emissão de voz” (Pinto 1999: 42). Do ponto de vista de Celso Cunha e Lindley Cintra a sílaba pode ser uma vogal ou grupo de sons que se pronunciam num só golpe de voz e/ou uma “palavra dividida em pequenos segmentos fónicos que serão tantos quantas forem as vogais”, por exemplo: **a-le-grou** (Cunha & Cintra 1984: 53). Na perspectiva de Maria Helena Mira Mateus, a sílaba apresenta propriedades específicas e uma “estrutura organizada hierarquicamente” (Mateus 2003: 1038). A autora afirma, ainda, que independentemente do número de segmentos fónicos presentes na sílaba, estes são autónomos.

## 2.2 A sílaba na Língua Espanhola

Assim como acontece na Língua Portuguesa, também na Língua Espanhola teremos que ter em conta os princípios apresentados anteriormente em relação à prosódia na Língua Portuguesa. Afinal, ambas as línguas são muito próximas, quer na escrita quer na oralidade, diferenciando-se, deste ponto de vista, somente em alguns pontos, que me proponho analisar a seguir.

Anteriormente já vimos o que significa a palavra prosódia e o que implica o seu conhecimento no estudo de uma língua. Deste modo, passaremos a apresentar as suas implicações no estudo da Língua Espanhola. Segundo a perspectiva apresentada por Luis Pérez Tobarra num artigo intitulado: “El acento en Español” (Pérez Tobarra 2005)

a primeira questão a ter em conta é a definição de sílaba, pois segundo o *Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española* (Rae 1973: 12), “El grupo fónico se halla organizado en sílabas, unidades rítmicas en español, constituidas por uno o más segmentos”. Em ambas as línguas a definição de sílaba é apresentada de forma muito similar e segundo Luis Pérez Tobarra (2005), a sílaba é um grupo fónico que se pronuncia numa só emissão de voz e, também, um núcleo formado por uma ou mais vogais e uma ou mais consoantes. Até aqui creio que não haverá dificuldades em perceber cada uma das propostas apresentadas para a definição de sílaba e concluir que neste aspecto prosódico as duas línguas se assemelham.

Um aspecto interessante da Língua Espanhola e que não foi referido por nenhum dos autores e gramáticas mencionados anteriormente, durante o estudo da acentuação na Língua Portuguesa, é o facto de Luis Pérez Tobarra (2005) defender a ideia de que, para saber acentuar uma palavra, é necessário saber agrupar as sílabas correctamente, explicando as suas normas de *agrupación silábica* em relação às consoantes e vogais. Assim, em Castelhana, as consoantes agrupam-se da seguinte maneira:

- No começo de palavra a consoante une-se à vogal que se segue → **co-mer**;
- Entre duas vogais a consoante une-se à segunda vogal → **o-so**;
- Quando temos duas consoantes entre duas vogais, a primeira une-se à vogal anterior e a segunda à posterior → **ár-bol**. Contudo, em todas as regras há excepções e aqui não será diferente. Quando existem as seguintes combinações – bl, cl, fl, gl, pl, br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, as duas consoantes não se separam → **no-ble**;
- Quando temos três consoantes seguidas, as duas primeiras unem-se à vogal anterior e a terceira à que se segue → **cons-tan-te**, mas quando as duas últimas são inseparáveis unem-se à vogal que as segue, enquanto que a primeira se une à vogal anterior → **cum-bre**;
- Quando temos quatro consoantes seguidas, as duas primeiras unem-se à primeira vogal e as outras duas unem-se à segunda → **ins-cri-to**.

Depois de expor estas normas, o autor (Pérez Tobarra 2005: revista nº4) conclui que, durante a translineação gráfica, não se pode romper as sílabas, nem separar as consoantes **-ll**, **-rr** e **-ch** e que tão-pouco se deve deixar uma vogal sozinha no princípio ou final de uma linha, ao contrário do que ocorre na Língua Portuguesa, por exemplo: **mate-mática**, **a-érea**.

Relativamente às normas de agrupação das vogais, o autor diz-nos que:

- Uma vogal fechada (i, u) com qualquer outra vogal, pronunciam-se num só golpe de voz → ditongo;
- Uma vogal aberta (a, e, o) e as fechadas que se fazem abertas (í, ú) nunca se unem → hiato;
- Duas vogais fechadas com uma vogal aberta no meio, pronuncia-se num só golpe de voz → tritongo.

### **2.3 Síntese e antecipação**

Abordado o tema da prosódia, enquanto elemento fundamental da fonologia que “se dedica ao estudo da pronúncia correcta das palavras; ortoépia” (*Dicionário da Língua Portuguesa 2010* 2009: 1297), é importante fazer referência a um dos processos fonológicos lexicais da Língua Portuguesa que se centra no estudo da realização das vogais átonas do Português (Mateus 2003: 1009-1010). Deste modo, no ponto que se segue, abordarei o tema do vocalismo átono na Língua Portuguesa, e as vogais e palavras átonas e tónicas na Língua Espanhola.

### 3. Fonética e Fonologia

#### 3.1 *O processo de vocalismo átono na Língua Portuguesa*

Segundo Maria Helena Mira Mateus (2003: 1009-1010), o vocalismo átono é um dos processos fonológicos lexicais da Língua Portuguesa, uma vez que admite regras gerais e exceções no que diz respeito à realização das vogais átonas do Português.

A autora atesta que, para acentuar uma palavra tónica ou graficamente, ter-se-á de ter em conta a intensidade, a altura, a duração e o timbre entre as vogais tónicas e átonas e, que as tónicas, normalmente, conservam os seus traços distintivos nos seus correspondentes fonológicos, enquanto que as átonas estão sujeitas a alterações ou a ser suprimidas. Este último fenómeno é mais frequente quando as vogais átonas surgem em posição final de sílaba, isto porque ocorre uma diminuição da intensidade, altura e duração das vogais. Neste seguimento, a autora diz-nos que as vogais átonas quando comparadas com as tónicas, em palavras relacionadas morfo-fonologicamente, diferem devido à posição do acento, por exemplo: **f**ita → fit**i**inha (Mateus 2003: 1010).

Após várias considerações tecidas pela autora sobre este processo (Mateus 2003: 1011), a autora alerta-nos para o facto de o vocalismo átono ter sofrido um processo de elevação, pois as vogais átonas tendem a elevar-se na altura e, um processo de recuo, uma vez que essas vogais, nas formas verbais, tendem a recuar quando se encontram em posição final, por exemplo: part**i**r → parte**u** (Mateus 2003: 1012). Contudo, Maria Helena Mira Mateus afirma que se verificam exceções às regras apresentadas sobre o vocalismo átono, por exemplo: **em sílabas terminadas em -l** (**s**altar → **s**alto) (Mateus 2003: 1013); **em ditongos decrescentes** (**b**airro → **b**airrista); **em vogais átonas em início de palavra** (**o**lhar → **o**lho), estas exceções não permitem que haja uma alteração do timbre das vogais nas palavras (Mateus 2003: 1014). A acrescentar a estas exceções, a autora ainda encaixa nelas os sufixos z-avaliativos e os advérbios terminados em -mente, uma vez que conservam o acento tónico da palavra base (facto que também acontece na Língua Espanhola, embora também conservem o acento gráfico da palavra base desaparecido em português numa das mais recentes reformas ortográficas), embora seja o acento principal que detenha a maior importância, por exemplo: devagar**z**inho / **f**acilm**en**te. Ao nível lexical, a autora também faz referência a exceções de causa histórica e que foram aprendidas pelos falantes, por exemplo: inv**a**sor (Mateus 2003: 1015).

Outros aspectos relevantes no processo do vocalismo átono e que a autora salienta são: a formação dos plurais e a conjugação dos verbos (cf. Mateus, 2003: 1017-1020) <sup>(4)</sup>.

### **3.2 As vogais átonas e tónicas na Língua Espanhola**

Assim como Luis Pérez Tobarra (2005) iniciou o seu artigo “El acento en español” com uma abordagem à sílaba, também Leonardo Gómez Torrego (2002: 464-465) o faz na sua gramática, no capítulo referente à acentuação, mas de uma forma muito mais simplificada. Assim, começa por referir que a sílaba é uma unidade fonética sem significado, composta por um núcleo, que é sempre uma vogal. É no núcleo da sílaba que ocorre a maior “intensidade, sonoridad de apertura, de tensión muscular y de perceptibilidad” (Torrego 2002: 398). Neste seguimento, o autor fala de vogal tónica, que é aquela que tem maior intensidade no núcleo silábico e de vogal átona, a que tem menor intensidade. Desta forma, e como já foi referido por outros autores, o núcleo silábico com vogal tónica é a denominada sílaba tónica e com vogal átona é a chamada sílaba átona.

### **3.3 As palavras tónicas e átonas na Língua Espanhola**

Jorge Guitart (2004: 174) defende que todas as palavras têm uma sílaba tónica (palavras tónicas), mas apesar deste facto, na oralidade nem todas as palavras têm uma vogal tónica, e essas são as denominadas palavras átonas. Na oralidade, são palavras átonas os artigos definidos; preposições, com excepção de “según”; conjunções e os pronomes clíticos. São palavras tónicas os substantivos, verbos, adjectivos, advérbios, artigos indefinidos e os pronomes, com a excepção dos clíticos, que, como vimos anteriormente, são átonos (Guitart 2004: 175-176). Refere, ainda, que nunca se coloca acento gráfico nas palavras átonas, com excepção da conjunção “o” entre dois números (Guitart 2004: 176).

Segundo Leonardo Gómez Torrego (2002: 404), as palavras tónicas têm uma sílaba tónica e as palavras átonas não têm nenhuma sílaba tónica, são todas átonas. O autor (Torrego 2002: 404) defende que, na oralidade, se verifica a existência de palavras

---

<sup>(4)</sup> Para melhor se entender a importância do acento na conjugação dos verbos ver Mateus (<http://cvc.instituto-camoes.pt/bdc/lingua/boletimfilologia/28/boletim28.pdf>)

tónicas e átonas, mas que na escrita são todas tónicas, contudo e tal como Jorge Guitart (2004: 175-176) afirma, os substantivos; adjetivos; verbos; advérbios, com excepção de “tan” e pronomes, com excepção dos clíticos, são palavras tónicas. Além destas classes, Leonardo Gómez Torrego (2002: 404) fala de interjeições e dos relativos (donde, cuando, cuanto, como) como palavras tónicas. Quanto às palavras átonas, o autor (Torrego 2002: 404) refere as mesmas classes que Jorge Guitart (2004: 175-176), mas de uma forma muito mais completa. Assim como já verificamos noutros autores, a Real Academia Española (Rae 1973: 69) considera os seguintes grupos como palavras não acentuadas: artigos definidos, pronomes possessivos, pronomes pessoais, pronomes relativos, advérbios, preposições e conjunções.

Recorrendo a perspectivas do foneticista Navarro Tomás (essencialmente), os autores Franch e Blecua (1994: 441-442) afirmam, na *Gramática Española*, que existem três tipos de classes de palavras: as que são sempre acentuadas por exemplo: todos os verbos, os substantivos (**sumario**), os adjetivos (**guapísimo**), os advérbios (**tristemente**), os pronomes pessoais com função de sujeito (**yo, tú, él, ...**), os demonstrativos (**este**), os exclamativos e interrogativos (**qué**), os indefinidos (**alguien**) e **según**, mil, muy. O segundo grupo pertence às palavras que habitualmente não são acentuadas por exemplo: os pronomes relativos (**cuyo**), os possessivos (**mi, tu, su, ...**), as conjunções (**y**) e as preposições (**con**). O terceiro grupo corresponderá às palavras que podem ou não ser acentuadas, fenómeno que tem que ver com aspectos gramaticais, fonéticos e variações linguísticas por exemplo: as formas de tratamento (**don, doña, señor, señora ...**) não são acentuadas, mas se no início de frase essas formas se invocam enfaticamente, acentuam-se. Ainda no que concerne à acentuação de palavras, Franch e Blecua (1994: 442) dizem-nos que “Las palabras acentuadas, advierte el *Esbozo* académico (1.5.3.b.), se diferencian de las inacentuadas por casi todas ellas, de manera independiente, pueden constituir un enunciado” e a mesma faz alusão a palavras que perdem o acento gráfico e tónico (Franch & Blecua 1994: 442-445).

Leonardo Gómez Torrego (2002: 404) concorda com as afirmações referidas pelos autores anteriores e faz referência também às palavras átonas que, por expressividade, se tornam tónicas, por exemplo: ¡**Mi** madre! E, refere que em alguns casos as palavras tónicas se convertem em átonas, por exemplo: nas formas de tratamento, don **Pedro** <sup>(5)</sup>.

---

<sup>(5)</sup> Ver as excepções em Torrego (2002: 404)

### **3.4 *Síntese e antecipação***

Todas estas questões, tratadas anteriormente nos vários pontos, servem para nos ajudar a compreender as características que ocorrem na Língua Portuguesa, através do processo de vocalismo átono e a conhecer as diferenças entre as vogais e palavras átonas e tónicas na Língua Espanhola.

Deste modo, ficámos a perceber que o vocalismo átono está marcado por uma elevação e recuo das vogais, mas que também existem excepções à regra e que as vogais tónicas são as que têm maior intensidade dentro do núcleo silábico e as átonas as que menos intensidade têm. Relativamente às palavras tónicas, verificámos que estas têm uma sílaba pronunciada com maior intensidade enquanto as átonas não têm nenhuma.

Neste seguimento e, como parte da fonética e fonologia, iniciarei, de seguida, o estudo do acento e dos seus aspectos mais relevantes.

## 4. O acento

### 4.1 Os acentos tónico e gráfico

Recapitulando a perspectiva apresentada anteriormente na *Gramática Pedagógica da Língua Portuguesa* <sup>(6)</sup> e analisando o ponto de vista de Celso Cunha e Lindley Cintra (1984: 55), verificamos que ambos partilham da mesma opinião, ou seja, que o acento tem que ver com a força com que são pronunciadas as palavras – intensidade; a vibração das cordas vocais durante a pronúncia da palavra – tom e com a duração da sua pronúncia – quantidade.

Já na perspectiva de Maria Helena Mira Mateus (2003: 1050), o acento tem que ver, somente, com a quantidade e duração do som, que sublinha a sílaba com maior intensidade, sendo um factor estruturante do ritmo da frase. Contudo, a autora, num artigo intitulado *Diferentes tratamentos do acento de palavra* e publicado no Boletim de Filologia XXVIII (Mateus 1983: 211-229), com o objectivo de “determinar como funciona, em Português, a atribuição fonológica do acento” (Mateus 1983: 211), começa por dizer que o acento resulta da intensidade, altura e duração da pronúncia das palavras. Assim, a sílaba acentuada tem que ver com estes três elementos e também com elementos quer “de natureza acústica e articulatória, quer de natureza perceptiva” (Mateus 1983: 211) e, em seguida, afirma que as palavras seguem uma regra geral da Língua Portuguesa e que “as regras de acentuação do Português, dentro desta proposta, apresentam-se em inter-relação com o processo de redução das vogais não acentuadas, integrado no ciclo do vocalismo átono” (Mateus 1983: 213).

De acordo com a *Gramática Pedagógica da Língua Portuguesa* (Oliveira 2006: 184-185), e com Francisco Matte Bon (1995: 337), a sílaba pronunciada com maior intensidade é denominada sílaba tónica, uma vez que é nela que recai o acento tónico, com excepção das palavras enclíticas, que não têm qualquer sílaba tónica. São palavras que formam um todo com outras, subordinando-se ao acento tónico destas outras palavras, por exemplo: *se* vieres / espera-*se* / fá-*lo*-ão. As vogais e sílabas não acentuadas denominam-se átonas.

Segundo Jorge Guitart (2004: 18), talvez haja uma explicação para a existência do acento: “Tradicionalmente se ha pensado que la prominencia acentual en español depende enteramente del volumen relativo con que se pronuncian las sílabas y que

---

<sup>(6)</sup> cf. pág. nº 2 do presente relatório

siempre en una palabra de dos o más sílabas la sílaba prominente se pronuncia con más volumen que la(s) otra(s) de la misma palabra”.

Segundo a Real Academia Española (1999: 41), ao acento prosódico, ou seja, a maior força com que se pronuncia a sílaba de uma palavra, pode chamar-se também acento de intensidade, precisamente por demarcar a sílaba com maior intensidade, tom ou duração dentro de uma palavra.

Embora as palavras, em ambas as línguas, nem sempre se acentuem graficamente, acentuam-se sempre prosodicamente quando têm mais que uma sílaba. Francisco Matte Bon (1995: 337), seguindo a sua linha de raciocínio, fala de línguas que têm acento fixo, como o francês, isto é, línguas em que a sílaba tónica das palavras é sempre a mesma, independentemente do seu número de sílabas. As Línguas Portuguesa e Espanhola não são línguas de acento fixo, uma vez que o acento tónico ou gráfico pode recair na última, penúltima ou antepenúltima sílabas da palavra, facto este que se deve à maior intensidade que se dá a uma sílaba quando esta é pronunciada. Este aspecto é corroborado pelo autor (Matte Bon 1995: 337), que afirma que “El español constituye un caso intermedio. Es un idioma en el que el acento tónico no descansa siempre en la misma sílaba en todas las palabras, pero que, sin embargo, obedece a unas reglas rigidísimas – o, de lo contrario, va señalado gráficamente” (7).

Como temos visto até agora, as sílabas podem ser acentuadas ou não e, segundo o *Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española* (Rae 1973: 64), “si hablamos de sílaba acentuada en un enunciado es porque existe en él otra sílaba no acentuada”, por exemplo: dispara, nota-se que a segunda sílaba é a que mais se destaca devido ao acento de intensidade e tom mais alto. Segundo a Real Academia Española (1973: 65), é através do tom e da intensidade que determinadas sílabas são destacadas, assim, “Intensidad y tono, sin embargo, se hallan en muchos casos estrechamente relacionados. La sílaba acentuada suele coincidir con una elevación o descenso del tono”. Continua, dizendo que, fora da posição inicial, as sílabas não acentuadas podem adquirir um tom equivalente ao das acentuadas, por exemplo “¿eso dicen?” e que faz parte da intensidade o ritmo, que é uma dimensão acústica da mesma. Na oralidade, o ritmo é marcado pelo acento de intensidade (Rae 1973: 65).

A partir dos pontos de vista apresentados pelos diversos autores, acerca do acento gráfico e tónico, verificámos que não há diferenças significativas em cada

---

(7) Para verificar as regras de acentuação na Língua Espanhola cf. Bon (1995: 337-340)

distinção/definição. Ambos os acentos são tratados de forma similar por todos os autores. Também no que diz respeito à “Tilde diacrítica”, ou acento diferencial na Língua Portuguesa, isto é, o acento ortográfico que se coloca em palavras homógrafas ou monossílabos, palavras essas que normalmente pertencem a categorias gramaticais diferentes (Rae 1999: 47), as definições e exposições são muito similares, qualquer que seja o autor. Um exemplo deste acento diferencial ou “tilde diacrítica” seria o seguinte: él – pronome pessoal e el – artigo definido masculino ...

Mas se, até agora, só falámos do acento tónico nas palavras, surge uma nova curiosidade que nenhum autor referiu. Francisco Matte Bon (1995: 340) afirma que não só as palavras apresentam acento tónico, mas também as frases, de forma a não haver uma quebra no ritmo da frase e a ser possível destacar os elementos linguísticos presentes na mesma, por exemplo: “Cuando llegué a su casa vi que le habían mandado **unas rosas** [...] Yo había insistido para que le llevaran **rosas rojas** o, si no, cualquier otra flor” (Matte Bon 1995: 340) <sup>(8)</sup>.

#### 4.1.1 Na Língua Portuguesa

Verifica-se que, na Língua Portuguesa, existem dois tipos de acento, o acento tónico (oral), que está presente em (quase) todas as palavras e que demarca a sílaba tónica / a sílaba com maior intensidade na palavra e o acento gráfico (escrito), que, segundo a definição do *Dicionário da Língua Portuguesa 2010* (2009: 32) e, como é do conhecimento de todos, é o “sinal diacrítico com que se indica a pronúncia de uma vogal ou a sílaba tónica” que se coloca sobre a vogal tónica de algumas palavras, tendo em conta as regras de acentuação, por exemplo: **México**. Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (1984: 58) e segundo Luis Pérez Tobarra (2005) afirma, na Língua Espanhola (e podemos transpor a afirmação para a nossa Língua Materna), na Língua Portuguesa, o acento ortográfico utiliza-se para assinalar a maior força expiratória da sílaba, por exemplo: **sofá**; para diferenciar palavras de grafia semelhante (palavras homógrafas) através da variabilidade da sua posição, assumindo um valor distintivo por exemplo: **dú**vida (substantivo) / **du**vida (verbo duvidar), o qual denominamos de acento diferencial e, para os dois fins anteriores em simultâneo por exemplo: **pá**ra (verbo parar) / **para** (preposição).

---

<sup>(8)</sup> Para ver os casos em que se aplica o acento tónico ou gráfico de modo a conferir ritmo à frase ver Bon (1995: 340-343)

#### 4.1.2 Na Língua Espanhola

Se na Língua Portuguesa verificámos que existem dois tipos de acento, o tónico e o gráfico, na Língua Espanhola também os há. Na Língua Espanhola, os dois tipos de acento são bem diferenciados. Assim, existem dois termos que os diferenciam: acento e “tilde”. Segundo a definição apresentada no *Diccionario Básico de la Lengua Española* (1995: 8), acento pode ser: a maior intensidade com que se pronuncia a sílaba de uma palavra, ou traço oblíquo (´) que se coloca sobre a vogal da sílaba pronunciada com maior intensidade. Do ponto de vista de Lázaro Carreter (1998) <sup>(9)</sup>, acento é o “elemento articulatorio mediante el cual se destaca una sílaba en el seno de la palabra” e as definições apresentadas pelo dicionário da Real Academia Española <sup>(10)</sup> dizem que acento é o “Relieve que en la pronunciación se da a una sílaba de la palabra, distinguiéndola de las demás por una mayor intensidad o por un tono más alto” ou “Tilde, rayita oblicua que baja de derecha a izquierda del que escribe o lee (...)”. Atentemos no ponto de vista de Jesús Sánchez Lobato (2006: 81), em *Saber Escribir*, no capítulo IV destinado à ortografia, na minha opinião a melhor distinção dos dois tipos de acento, pois existe uma clara diferença entre o acento gráfico e o tónico e, por isso, o autor fala de acento como estando presente na língua falada e de “tilde” na escrita. Em síntese, o autor (Sánchez Lobato 2006:81) define acento como a maior intensidade com que se pronuncia a sílaba de uma palavra e “tilde”, o traço oblíquo (´) que se coloca sobre a vogal tónica de algumas palavras, segundo as regras de acentuação gráfica<sup>11</sup>.

O autor (Sánchez Lobato 2006: 81) defende, ainda, que o acento tem um valor significativo, pois, dependendo do lugar que ocupa a sílaba tónica, a palavra pode ter um significado diferente e por isso existem os dois tipos de acento, de modo a diferenciar as palavras homógrafas (tal como acontece na Língua Portuguesa), por exemplo: yo **publico** muchos textos a la semana / el **público** estaba muy contento / él **publicó** un libro de cuentos.

Segundo o artigo de Luis Pérez Tobarra (2005), o acento ortográfico, na Língua Espanhola, utiliza-se para os mesmos fins que na Língua Portuguesa, relembramos: utiliza-se para assinalar a maior força expiratória da sílaba por exemplo: **cámara**; para diferenciar palavras de grafia semelhante (palavras homógrafas) através da variabilidade

---

<sup>(9)</sup> apud Pérez Tobarra (2005: revista nº4)

<sup>(10)</sup> apud Pérez Tobarra (2005: revista nº4)

<sup>(11)</sup> Na minha opinião, quando iniciamos o estudo da Língua Espanhola, deveremos ter em atenção estas distinções, pois desta forma os alunos não confundirão os dois tipos de acento.

da sua posição, assumindo um valor distintivo por exemplo: **sólo** (advérbio) / **solo** (adjectivo), o qual denominamos de acento diferencial e, para os dois fins anteriores em simultâneo por exemplo: **tomó** (verbo tomar no passado) / **tomo** (verbo tomar no presente).

#### 4.2 *Tipos de acento na Língua Portuguesa*

Verificámos que, na Língua Materna, existem variadas referências aos diferentes tipos de acento e, com isto não estamos a referir-nos aos tipos de acento gráfico, mas sim ao nome que se dá a uma determinada forma de acentuar palavras, dependendo da vogal onde recai o acento gráfico ou tónico, sendo que esta pode estar inserida no tema ou no radical de uma determinada sílaba, que pode ser a última, penúltima ou antepenúltima. A estes tipos de acento, Maria Helena Mira Mateus designou-os, num artigo, de *diferentes tratamentos do acento de palavra* (1983: 211-229) e, nele faz referência, entre outros assuntos, à acentuação de nomes, adjectivos e verbos.

##### 4.2.1 *Acento principal de palavra – nomes e adjectivos*

Em português, a maioria dos nomes e adjectivos são acentuados na última vogal do radical. Essa vogal poderá surgir em penúltimo lugar na palavra, ou em último. Assim, quando a vogal tónica aparece em penúltimo lugar, a palavra é, a nível fonético, grave ou paroxítona, por exemplo: re/vis/ta. Quando surge em último lugar na palavra, esta é aguda, por exemplo: a/ni/mal. Os nomes e adjectivos compostos por sufixação ficam sujeitos às regras básicas de acentuação (Mateus 2003: 1051-1052).

A autora, no seu artigo intitulado *Diferentes tratamentos do acento de palavra* (Mateus 1983: 211-229), aborda a questão da acentuação dos nomes e adjectivos. Relativamente ao assunto, a autora diz que estes seguem uma regra fonológica (segundo os sons e a sua função no sistema linguístico) e, por isso, o acento tónico incide na última vogal do radical, independentemente de esta ser seguida de consoante, por exemplo: contentes; de semivogal, por exemplo: leite; de anteceder o morfema de género, por exemplo: pessoa; não apresentar morfema de género, por exemplo: amor (Mateus 1983: 216); de os nomes e adjectivos terminarem em ditongo ou vogal nasal, por exemplo: coração, irmã (Mateus 1983: 217); de terminarem em vogal aberta ou ditongo não nasal, por exemplo: café, herói; ou de serem palavras derivadas. Maria

Helena Mira Mateus (Mateus 1983: 218) salienta que os nomes e adjectivos derivados são os únicos nos quais podem ocorrer dois acentos, por exemplo: em devagararzinho, existem dois acentos e em devagarinho existe um só acento.

#### 4.2.2 Acento principal de palavra – verbos

Na Língua Portuguesa, os tempos do presente são acentuados na última vogal do tema, sendo que a sílaba acentuada pode ser a última, penúltima ou antepenúltima por exemplo: falamos; os do passado acentuam-se na vogal temática, aquela que se segue ao radical, por exemplo: falara e os do futuro são acentuados na primeira vogal do sufixo, por exemplo falará. Nos verbos, a sílaba acentuada pode ser a última, penúltima ou antepenúltima, uma vez que a estrutura morfológica do verbo é que determina a acentuação, por exemplo: partiria (Mateus 2003: 1053-1054).

Relativamente à acentuação das formas verbais, Maria Helena Mira Mateus (1983: 217), refere que estas seguem uma regra morfofonológica de acentuação (além de ter em conta os sons e a sua função no sistema linguístico, também tem em conta a estrutura interna das palavras, os processos de formação e a variação de palavra), que diverge do modelo de acentuação dos nomes e adjectivos, uma vez que a acentuação, nas formas verbais, como foi dito anteriormente, depende de traços morfológicos que delimitam a sua vogal temática. Neste seguimento, a autora afirma que existem três tipos de acentuação:

##### 1. Na última vogal do radical (Mateus 1983: 218)

- A acentuação ocorre na 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular (**falo/e**; **falas/es**; **fala/e**) e 3ª do plural (**falam/falem**) do Presente do Indicativo e Conjuntivo e 2ª pessoa do singular do Imperativo (**fala**);
- Nos verbos, a seguir ao radical surge uma única vogal.

##### 2. Na vogal temática (Mateus 1983: 219)

- A acentuação ocorre na vogal temática nas restantes pessoas dos tempos verbais referidos anteriormente e nos restantes tempos verbais, à excepção do Futuro e do Condicional (**falamos / falava / faláramos...**);
- Nos verbos, a seguir ao radical surgem pelo menos duas vogais.

##### 3. Na primeira vogal do morfema de tempo no Condicional e Futuro (Mateus 1983: 218)

- A acentuação incide na vogal que se segue à vogal temática;

- Excepção: existem dois acentos quando à forma verbal se juntam os pronomes de complemento indirecto, por exemplo: bater-te-ei, facto que a autora justifica, talvez, por estes dois tempos verbais (Condicional e Futuro) se formarem a partir do Infinitivo.

### 4.2.3 Conclusões

A autora, no seu artigo (Mateus 1983: 211-229), dá-nos a conhecer que a acentuação nos nomes, adjectivos e em alguns verbos é feita na última vogal do radical e, noutras formas verbais, no tema (que é constituído pelo radical e por uma vogal temática que marca a conjugação). Nas formas verbais cuja acentuação incide na última vogal do radical, a vogal que se segue ao radical não é considerada vogal temática, mas sim como uma parte pertencente ao radical (Mateus 1983: 220).

A autora (Mateus 1983: 222-223) aponta, ainda, para o facto de haver excepções a nível da acentuação dos nomes e adjectivos, já que, em alguns casos, se acentua a penúltima vogal do radical, por exemplo: viagem, nível, dúvida, mas, quando estas palavras primitivas são excepções e se convertem em palavras derivadas, por exemplo: viajado, nivelado, duvidoso, seguem a regra geral de acentuação da última vogal do radical. Contudo, também se verificam excepções e a acentuação recai na penúltima vogal do radical, por exemplo: róseo, ou do novo radical: contentíssimo.

Ao longo do artigo, várias foram as conclusões a que a autora chegou e, no meu ponto de vista, algumas das mais pertinentes para a exposição neste relatório foram: que a Língua Portuguesa é uma língua de acento semi-fixo e semi-livre, uma vez que nela estão a acentuação fonológica, própria de línguas com acento fixo e a acentuação morfológica, própria de línguas com acento livre (Mateus 1983: 214). Os autores Fanch e Blecua (1994: 439), também defendem que a Língua Espanhola é uma língua de acento livre, uma vez que a acentuação pode recair em qualquer uma das três sílabas finais de uma palavra. Deste modo, concluímos que na Língua Portuguesa o mesmo acontece e, por isso, o modelo de classificação de palavras é igual quer na língua estrangeira (Espanhol), quer na nossa língua materna. Assim, as palavras podem ser classificadas como agudas, graves e/ou esdrúxulas.

Outra das conclusões foi o facto de a autora referir que a acentuação na Língua Portuguesa depende da constituição morfológica da palavra e que estas regras gerais de acentuação devem “ter em conta o radical ou o tema e os morfemas que se lhe seguem” (Mateus 1983: 227 / Mateus 2003: 1054).

#### 4.2.4 *Acento principal e acentos secundários ou ecos de acento:*

Se o acento principal se produz na componente lexical, uma vez que tem em conta a estrutura morfológica da palavra, o acento secundário produz-se a um nível pós-lexical, pois tem em consideração a supressão de vogais átonas. Assim, considera-se que as palavras com sufixos z-avaliativo (comer**z**inho) e -mente (com**u**mente) possuem um acento secundário. Tais sufixos formam palavras novas, assim como os compostos (guarda-*chuva*) e alguns prefixos, tais como, **extra** (*extra-particular*) e **super** (*supermercado*). Estas palavras mantêm a sílaba acentuada das formas base, sendo que, no final, o acento recai o mais à direita possível (Mateus 2003: 1058).

Os acentos secundários verificam-se na cadeia sonora, assumindo um papel de reforço do acento principal e de organizador rítmico da palavra. Estes verificam-se em sílabas pré-tónicas, consoante o agrupamento das sílabas das palavras, por exemplo: **livraria**. O acento principal e os secundários completam-se, sendo um princípio rítmico que alterna entre batimentos fortes e fracos, tendo em conta a duração das sílabas (Mateus 2003: 1058).

#### 4.2.5 *Acentos de insistência*

Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (1984: 61-62), os acentos de insistência servem para destacar uma palavra e os autores afirmam que existem dois tipos de acentos de insistência.

##### 4.2.5.1 *Acento afectivo*

Quando nos expressamos de forma emotiva, por vezes realçamos uma sílaba da palavra que não é a tónica, se esta começar por consoante, conferindo-lhe, sobretudo, duração e altura. É uma espécie de comentário sentimental que fazemos a uma pessoa, por exemplo: miserável – acento principal miserável, acento afectivo **miserável**.

##### 4.2.5.2 *Acento intelectual*

Quando relevamos sempre a sílaba inicial de cada palavra, independentemente de ser iniciada por vogal ou consoante, conferindo-lhe maior duração, altura, mas principalmente intensidade.

### 4.3 *Tipos de acento na Língua Espanhola*

Se anteriormente referimos que foram várias as alusões feitas, por alguns autores, acerca dos vários tipos de tratamento do acento de palavra na Língua Materna, na Língua Segunda também são visíveis algumas, embora em menor número.

#### 4.3.1 *Acento primário*

Segundo Jorge Guitart (2004: 173), o acento primário é aquele que recai na sílaba pronunciada com maior intensidade, isto é, na sílaba tónica. Quanto ao acento ortográfico ou “tilde”, o autor (Guitart 2004: 174) considera-o como a marca que se coloca sobre a vogal que leva o acento primário, segundo as regras de acentuação. Refere, ainda que a maior parte das palavras na Língua Espanhola não leva acento gráfico, tal como acontece, aliás, na Língua Portuguesa (Guitart 2004: 174).

Como já vimos anteriormente, na perspectiva de outros autores, relativamente à Língua Portuguesa, a maioria das palavras tem um acento primário e, na Língua Espanhola ocorre o mesmo. O autor (Guitart 2004: 173) defende que, para acentuar graficamente uma palavra, deve-se saber primeiramente onde incide o acento primário.

#### 4.3.2 *Acento principal e acentos secundários ou ecos de acento*

De igual modo que na Língua Portuguesa, também na Língua Espanhola, os advérbios com sufixo *-mente* são excepção, uma vez que apresentam dois acentos, o primário *-men*, que está o mais à direita possível e o secundário, que está na base adjectival, por exemplo: **claramente**. Relativamente às palavras compostas e aos advérbios terminados em *-mente*, a Real Academia Española (Rae 1973: 80) admite que possuem dois acentos de intensidade e no que toca às regras de acentuação, a mesma (RAE 1973: 134-145) apresenta o modelo geral de acentuação gráfica de palavras.

Neste seguimento, os autores Franch e Blecua (1994: 446) afirmam que a Língua Espanhola admite dois tipos de acento de intensidade: o acento principal, aquele que tem maior importância na palavra, por exemplo: ¡Pepa! ¿Que estas haciendo? e, o acento secundário que, na mesma palavra, pode ocorrer em simultâneo com o acento principal, isto acontece quando se trata de advérbios terminados em *-mente*, por exemplo: **fácilmente** / **vagamente**, e em palavras como **asimismo** e **todavía** (Franch & Blecua 1994: 447). Estes advérbios conservam os acentos gráfico ou tónico da sua

forma base (adjectivo) e é por isso que afirmamos que estas palavras admitem dois acentos, sendo que no advérbio **tristemente** o acento principal é *-men-* e o secundário é *tris-*. Na Língua Portuguesa acontece o mesmo fenómeno, mas não só os advérbios terminados em *-mente* admitem dois acentos, os sufixos *-z-avaliativos* também por exemplo: **inesperadamente** / **paragenzita**. Segundo Franch e Blecua (1994: 447) o acento secundário não tem qualquer importância na fonologia da Língua Espanhola e na minha opinião tão-pouco a tem na Portuguesa.

Contudo verifica-se uma situação: na Língua Espanhola, se o adjectivo levar acento gráfico, quando transformado em advérbio conserva o mesmo acento gráfico, por exemplo: **fácil** – adjectivo / **fácilmente** – advérbio, facto este que já não se verifica na Língua Portuguesa.

#### 4.3.3 *Acento principal de palavra – verbos*

Na *Gramática Comunicativa del Español*, o autor Francisco Matte Bon (1995: 13) alerta-nos para alguns aspectos relacionados com a acentuação e, sobre este tema, começa por abordar a acentuação nas formas verbais terminadas em *-iar* e *-uar*, afirmando que o ditongo é desfeito e que estes seguem as regras gerais de acentuação, por exemplo: **desafiar** → **desafío** / **desvirtuar** → **desvirtuo**. Contudo, o autor (Bon 1995: 14) afirma que nem todos os verbos assim terminados desfazem o ditongo final *e*, assim, a sílaba acentuada é a anterior ao ditongo, por exemplo: **copiar** → **copio** / **averiguar** → **averiguo**. Com a excepção das formas verbais atrás mencionadas, os verbos pertencentes às 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> conjugações seguem as regras gerais de acentuação e podem ser acentuados nas mesmas circunstâncias que na Língua portuguesa <sup>(12)</sup>: na última vogal do radical (**hablo**); na última vogal do tema (**hablamos**) e na primeira vogal do morfema de tempo (**hablaría** / **hablaré**).

#### 4.3.4 *Conclusões*

Em resumo, a Real Academia Española (Rae 1973: 66) avança que é através do acento que verificamos a existência de palavras acentuadas e não acentuadas, que as podemos distinguir consoante as categorias gramaticais, já que umas normalmente se acentuam e outras não. Deste modo, salienta que todas as formas verbais, nomes,

---

<sup>(12)</sup> Ver acento principal de palavra na Língua Portuguesa.

adjectivos e advérbios são acentuados, embora haja algumas exceções. No caso dos pronomes pessoais, estes podem ou não ser acentuados, consoante a sua flexão e os pronomes possessivos também podem ou não ser acentuados, dependendo da sua posição e função sintáctica. Assim, consoante a posição que as palavras ocupam numa frase, estas têm acento de intensidade ou não, por exemplo: “Espera, **pues**, y escucha mis cuidados”, palavra acentuada e “... **pues** ni llanto no os ablande”, palavra não acentuada (Rae 1973: 71). Franch e Blecua (1994: 440), apresentando pontos de vista de vários autores, sendo um deles Navarro Tomás, afirmam que é a partir do acento de intensidade que se distinguem as sílabas fortes das débeis e que, conseqüentemente, este é uma marca distintiva das diferentes classes morfológicas. Como já referimos anteriormente, através da variabilidade da posição do acento, este assume um valor distintivo em palavras homógrafas, por exemplo: público / publico / publicó.

#### 4.4 Tipos de acento gráfico

Em quase todas as línguas verificamos a existência de acentos ortográficos, que, como anteriormente já referimos, são utilizados na escrita, e são nas línguas que agora nos interessam, traços oblíquos que se colocam na vogal tónica de algumas palavras, segundo as regras de acentuação gráfica. Neste seguimento, iremos dar a conhecer os tipos de acento gráfico existentes nas Línguas Portuguesa e Espanhola, para que se percebam as diferenças entre ambas as línguas.

##### 4.4.1 Na Língua Portuguesa

De acordo com a Gramática de Celso Cunha e Lindley Cintra (1984: 64-65), a *Gramática Pedagógica da Língua Portuguesa* (Oliveira 2006: 200) e o artigo sobre o acento gráfico e regras de acentuação da Língua Portuguesa <sup>(13)</sup> existem três tipos de acento. Assim, na Língua Portuguesa temos: o acento grave (´) – colocado sobre a **vogal a-**, quando há uma fusão da preposição a com os **artigos a** e **as** e com os **pronomes demonstrativos** aquele, es; aquela, as; aquilo (crase), por exemplo: à, às, àquele, àquela, àqueles, àquelas, àquilo. O acento circunflexo (^) – colocado sobre as vogais a, e e o, que, além de tonicidade, indica, também, timbre fechado, por exemplo: lâmpada,

---

<sup>(13)</sup> Ver [http://pt.wikipedia.org/wiki/Acentua%C3%A7%C3%A3o\\_gr%C3%A1fica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Acentua%C3%A7%C3%A3o_gr%C3%A1fica).

supôs, vêem. E, por último, temos o acento agudo (´) – que, colocado sobre as vogais a, i, u e sobre e quando termina em: -em, indica qual a vogal tónica da palavra, por exemplo: sofá, caí, baú, armazém e, colocado sobre as vogais e e o indica, além de tonicidade, timbre aberto, por exemplo: léxico, lótus.

É de salientar que o til(~) não é um acento, embora muitas pessoas o possam pensar. É somente um sinal diacrítico que serve para nasalizar as vogais a (melão) e o (melões).

#### 4.4.2 Na Língua Espanhola

Na Língua Espanhola, ao contrário do que acontece na Língua Portuguesa, só existe um único acento gráfico, que é o agudo (´). No meu ponto de vista, o estudo desta língua torna-se mais fácil por variadas razões e uma delas é esta. Tal como na Língua Portuguesa, o acento agudo pode ocorrer nas cinco vogais, de forma a indicar a vogal tónica da palavra.

É de salientar que, segundo a Real Academia Española (1999: 82), a “diéresis” ou “crema”, ou o que na língua Portuguesa denominamos trema, não é um acento gráfico, mas sim de um sinal de pontuação que se coloca, na Língua Espanhola, sobre a vogal -u- antecedida de -g- e precedida de -e- ou -i- (güe, güi), como forma de indicar que a vogal -u- se deverá pronunciar. “Na Língua Portuguesa o trema servia para distinguir um **i** ou **u** de fonemas vocálicos com os quais não formam ditongo (saudade, paisagem). Ainda se mantém na ortografia em vigor no Brasil (agüentar, argüição, eloqüente, tranqüilo), mas foi abolido da de Portugal em 1945, sendo apenas consentido em vocábulos derivados de nomes estrangeiros: mülleriano (de Müller)” (Estrela 2006: 41). O trema desaparece no Português do Brasil com o actual Acordo Ortográfico, tendo sido uma das causas de polémica no Brasil, uma vez que os cidadãos comuns pensam que, sem o trema, a vogal -u- se deixará de pronunciar em palavras como “lingüística”.

#### 4.5 Classificação das palavras quanto ao acento tónico

As palavras podem ser classificadas, entre outros critérios possíveis, pelo número de sílabas ou pelo acento tónico. Pelo número de sílabas, quer na Língua Portuguesa, quer na Espanhola, as palavras podem ser monossilábicas, que têm uma só

sílaba; dissilábicas, que têm duas sílabas; trissilábicas, que têm três sílabas; polissílabas, que têm quatro sílabas ou mais sucessivamente (Torrego 1997: 405).

Segundo a Real Academia Española (1973: 74-75), todas as palavras são acentuadas e apresentam somente um acento de intensidade, à exceção das palavras compostas (como também já verificamos anteriormente através de perspectivas apresentadas por outros autores) e, é através dele que se classificam as palavras como: agudas, graves ou esdrúxulas.

#### 4.5.1 Na Língua Portuguesa

Na perspectiva apresentada por Celso Cunha e Lindley Cintra (1984: 56), pela *Gramática do Português Moderno* (Pinto 1999: 43) e pela *Gramática Pedagógica da Língua Portuguesa* (Oliveira 2006: 200-201), as palavras podem ser: **oxítonas** ou **agudas**, quando o acento (oral ou escrito) recai na última sílaba, por exemplo: **café**; **paroxítonas** ou **graves**, quando o acento (oral ou escrito) recai na penúltima sílaba, por exemplo: **escola**; **proparoxítonas** ou **esdrúxulas**, quando o acento (oral ou escrito) recai na antepenúltima sílaba, por exemplo: **lâmina** e, **biesdrúxulas**, quando se combinam certas formas verbais com pronomes átonos e o acento (oral ou escrito) recai na sílaba anterior à antepenúltima, por exemplo: **amávamo-lo**.

Contudo, Maria Helena Mira Mateus (1983: 212) confirma que, quanto à sílaba tónica, as palavras podem ser oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas, não referindo que existe um quarto tipo de caracterização de palavras quanto ao acento tónico, as palavras biesdrúxulas, tema que anteriormente foi abordado tendo em conta o ponto de vista de Celso Cunha e Lindley Cintra (<sup>14</sup>). Neste seguimento, a autora (Mateus 1983: 212) chama a atenção para o facto de as palavras paroxítonas estarem em maioria na Língua Portuguesa, mas alerta para dois problemas inseridos no seu modelo de acentuação, o primeiro é que as palavras terminadas em -l, -r, -s ou -z, antecedidas de uma vogal tónica são consideradas agudas, por exemplo **temor**, **dedal**, **atrás**, **atroz** e são muito frequentes na Língua Portuguesa. Outro dos problemas prende-se com o facto de as palavras proparoxítonas serem sempre acentuadas, facto que a autora justifica dizendo que estas estão em minoria na Língua Portuguesa. Mas acontece que, na perspectiva da autora, as palavras que terminam em ditongo crescente não deveriam ser acentuadas mas sim consideradas paroxítonas, por exemplo: a palavra *água* deveria ser

---

(<sup>14</sup>) cf. Cunha & Cintra (1984: 56)

considerada paroxítona, pois termina em ditongo crescente. Na Língua Espanhola, aliás, estas palavras não se acentuam.

No entanto, sobre o facto de as palavras terminadas em ditongo crescente serem consideradas proparoxítonas em vez de paroxítonas, surge uma outra perspectiva e, que no meu ponto de vista é muito melhor para a exposição deste problema e a sua explicação mais fácil de entender, que é a do Professor Paulo Hernandes <sup>(15)</sup>, segundo a qual ele defende que todas as palavras proparoxítonas têm que levar acento na sílaba tónica, mas algumas dessas palavras terminam em ditongo crescente e são acentuadas graficamente. Até aqui verificamos dois pontos de vista comuns. A diferença é que a explicação do Professor Paulo Hernandes para este facto é muito simples, pois atesta que a justificação para este fenómeno é a de que o ditongo se desfaz e se converte em hiato e que por isso é que estas palavras se acentuam graficamente.

#### 4.5.2 Na Língua Espanhola

Do mesmo modo que as palavras na Língua Portuguesa são classificadas quanto ao acento tónico, na Língua Espanhola também o são. Como poderemos observar através dos pontos de vista apresentados por Luis Pérez Tobarra (2005) e Leonardo Gómez Torrego (1997: 482-483), a classificação em ambas as línguas é, dada a origem comum e a proximidade histórica e geográfica, bastante similar. Assim, na Língua Espanhola, as palavras podem ser: **oxítonas** ou **agudas**, sendo a última a sílaba tónica, por exemplo: “**parti**”; **paroxítonas**, “**llanas**” ou **graves**, cuja sílaba tónica é a penúltima, por exemplo: “**sumario**”; **proparoxítonas** ou **esdrújulas**, sendo a sílaba tónica a antepenúltima, por exemplo: “**espécimen**” e, as “**sobresdrújulas**”, que correspondem às palavras **biesdrújulas** na Língua Portuguesa e em que, de igual forma, a sílaba tónica é a anterior à antepenúltima, por exemplo: “**respóndeselo**”. Curioso é que, relativamente às palavras “sobreesdrújulas”, Jorge Guitart (2004: 178) afirma que estas não são palavras mas sim frases, uma vez que se constroem através da junção de três palavras, por exemplo: me lo estás ocultando – estás *ocultándomelo*.

---

(15) Ver Hernandes (<http://www.paulohernandes.pro.br/dicas/001/dica084.html>).

#### **4.6 *Síntese e antecipação***

Passaremos a outras questões, abordados todos estes aspectos que se verificam ser relevantes para o estudo do acento, nomeadamente a diferença entre o acento tónico (na oralidade), que existe em todas as palavras, à excepção dos clíticos e o gráfico (na escrita), traço oblíquo que se utiliza consoante as regras básicas de acentuação gráfica; os tipos de acento, assunto que nos ajuda a perceber os diferentes tratamentos de acento existentes nas palavras; os tipos de acento gráfico, que verificámos que variam de uma língua para outra e a classificação de palavras quanto ao acento tónico, que é um dos aspectos mais importantes para proceder à acentuação gráfica de palavras.

A partir destas questões, é importante reflectir acerca das mudanças de acentuação gráfica que ocorreram nas Línguas Portuguesa e Espanhola ao longo dos anos e para isso focarei alguns dos aspectos abordados nos acordos ortográficos dos vários países lusófonos e “hispanohablantes” correspondentes a cada uma das línguas.

## 5. Ortografia:

### 5.1 Mudanças na ortografia da Língua Portuguesa – acordos ortográficos

“A questão ortográfica existe desde que surgiu a necessidade de fixar critérios e codificar a escrita” (Estrela 2006: 23). Até ao século XX, não havia qualquer preocupação com a forma como se escrevia, cada um se baseava, para escrever, nos étimos latino e grego e quando se falava em mudar algo na ortografia, os cidadãos protestavam de imediato.

“Em 1904, Gonçalves Viana, foneticista, filólogo e lexicólogo português, apresentou, num volume intitulado *Ortografia Nacional*, uma proposta de simplificação ortográfica”, tendo por base as seguintes regras “1) supressão de todos os símbolos da etimologia grega: th, ph, ch (= k), rh e y; 2) redução das consoantes dobradas, com exceção de rr e ss; 3) eliminação das consoantes nulas, quando não influíssem na pronúncia da vogal anterior; 4) regularização da acentuação gráfica (16).

Segundo a Edite Estrela (2006: 23-26), em 1911, dá-se a primeira e a melhor reforma ortográfica da Língua Portuguesa, tendo ficado conhecida como *a Reforma de Gonçalves Viana* (17), que normalizou e simplificou a escrita da Língua Portuguesa, tendo sido assinada em 1931. Foram, posteriormente, publicados dois vocabulários, um em 1940 (*Vocabulário Ortográfico*) por Rebelo Gonçalves e outro em 1943 (*O Pequeno Vocabulário Ortográfico*) pela Academia Brasileira de Letras, cujas principais diferenças se verificavam principalmente na acentuação gráfica. A 10 de Agosto de 1945, é assinado o Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro, mas com o objectivo de aproximar ortograficamente os dois países, em 1973 foram abolidos da Língua Portuguesa os acentos (circunflexos e graves) que marcavam a sílaba subtónica das palavras com o sufixo *-mente* (18).

Hoje regemo-nos pelo acordo ortográfico de 1945, tendo sido considerado como uma lei em Portugal, mas, entretanto, foi já assinado um novo. “Publicado por Antônio Houaiss (*A Nova Ortografia da Língua Portuguesa*, São Paulo, Ática, 1991), o novo acordo deveria entrar em vigor em 1994. Não foi o que aconteceu. Ratificado, em 1996,

---

(16) Cardoso (<http://www.conexao professor.rj.gov.br/temas-especiais-13h.asp>)

(17) Para ver mais detalhadamente esta reforma, ver GONÇALVES, M<sup>a</sup> Filomena, *As ideias ortográficas em Portugal*, Lisboa, 2003.

(18) Para completar estas informações ver:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia\\_da\\_L%C3%A9ngua\\_portuguesa;](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia_da_L%C3%A9ngua_portuguesa;)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo\\_Ortogr%C3%A1fico\\_de\\_1945;](http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo_Ortogr%C3%A1fico_de_1945;)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma\\_Ortogr%C3%A1fica\\_de\\_1911](http://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma_Ortogr%C3%A1fica_de_1911)

apenas por Portugal, Brasil e Cabo Verde – prevendo-se que Timor Leste também o aceitasse, já que, depois de sua independência, tornou-se membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) –, o acordo foi finalmente aprovado em 2008”<sup>(19)</sup>. Contudo, segundo a Revista Lusófona, alguns considerarão este acordo como “um passo em frente no projecto de unificação ortográfica da Língua Portuguesa como fundamento da unidade da lusofonia; outros, pelo contrário, não-de considerá-lo como uma cedência da potência colonizadora aos países colonizados, sobretudo ao Brasil, uma vez que os restantes países lusófonos utilizam a grafia portuguesa”<sup>(20)</sup>.

## 5.2 Mudanças na ortografia da Língua Espanhola – acordos ortográficos

Em ambas as Línguas, a Portuguesa e a Espanhola, como em qualquer língua, a ortografia corresponde à parte da gramática normativa que dita as regras para o uso das letras e de sinais de pontuação na escrita. “La normativa ortográfica de la lengua española es fruto de un proceso de adaptación y simplificación de los variados y variables usos antiguos [...] y que quedó acabada con la publicación, en 1944, del Prontuario de ortografía de la lengua castellana” (Rae 1999: XIII). A ortografia baseia-se na aceitação duma série de acordos regulados pela “Academia de la lengua”, de modo a conferir unidade à língua escrita<sup>(21)</sup> e segundo Ángel Rosenblat<sup>(22)</sup>, esta é “la mayor fuerza aglutinante, unificadora de una amplia comunidad cultural: por debajo de ella pueden convivir sin peligro todas las diferencias dialectales” y que “el triunfo de la ortografía académica es el triunfo del espíritu de unidad hispánica”. A ortografia estava marcada por três critérios: a pronúncia, a etimologia e o uso (Rae 1999: XV, XVI), sendo que um dos problemas que dificultava a compreensão na escrita da Língua Espanhola era o uso incorrecto de pontuação e de acentuação gráfica e tónica, pois nem sempre se escreveu da mesma forma e, com o passar dos tempos, algumas foram as mudanças verificadas na Língua Espanhola. A ortografia actual surge no século XVIII através da criação das primeiras normas ortográficas pela RAE em 1727.

Neste momento são 22 as academias de espanhol que asseguram as convenções que garantem a unidade ortográfica, sendo que a última convenção, “La Ortografía de la

---

<sup>(19)</sup> Cardoso (<http://www.conexao professor.rj.gov.br/temas-especiais-13h.asp>)

<sup>(20)</sup> Revista Lusófona ([http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-))

<sup>(21)</sup> Ver <http://es.wikipedia.org/wiki/Ortograf%C3%ADa>

<sup>(22)</sup> apud Rae (1999: XIV)

lengua española” teve lugar em 1999 <sup>(23)</sup>.

O acento na Língua Espanhola foi herdado do Latim, mas devido à diferença entre ambas as línguas e a mudanças a nível fonético (como a elisão – supressão de letras numa palavra ou expressão) o acento adquiriu um valor fonológico, que é muito importante sobretudo nos verbos, pois, segundo a posição do acento numa palavra, consegue distinguir-se: **publico** – primeira pessoa do singular, no presente; **publicó** – terceira pessoa do singular no passado e **público** – adjectivo ou substantivo masculino, singular.

Uma das alterações a nível de acentuação verificadas nas palavras em latim e castelhano medieval incide na acentuação das palavras agudas. As palavras que hoje são agudas, inicialmente eram graves, mas, com o passar do tempo, elas perderam a última sílaba e tornaram-se agudas <sup>(24)</sup>.

### 5.3 Síntese e antecipação:

Como pudemos verificar, algumas foram as mudanças a nível da acentuação em ambas as línguas, o que possivelmente terá causado algum transtorno aos cidadãos, uma vez que estes já estavam habituados a uma determinada forma de escrita.

Neste seguimento, cabe-nos agora explicitar o modelo de acentuação, em vigor, de ambas as línguas, para que procedamos a uma conclusão acerca das suas semelhanças e diferenças.

---

<sup>(23)</sup> Ver <http://es.wikipedia.org/wiki/Ortograf%C3%ADa>

<sup>(24)</sup> Ver [http://es.wikipedia.org/wiki/Acentuaci%C3%B3n\\_del\\_idioma\\_espa%C3%B1ol](http://es.wikipedia.org/wiki/Acentuaci%C3%B3n_del_idioma_espa%C3%B1ol)

## 6. As regras gerais de acentuação

Com base no que Francisco Matte Bon (1995: 337) disse anteriormente: “El español constituye un caso intermedio. Es un idioma en el que el acento tónico no descansa siempre en la misma sílaba en todas las palabras, pero que, sin embargo, obedece a unas reglas rigidísimas – o, de lo contrario, va señalado gráficamente”<sup>(25)</sup>, podemos dizer que as duas línguas apresentam um modelo de acentuação rigoroso, sendo ele que determina quando devemos acentuar graficamente ou não uma palavra e que os modelos de acentuação de cada uma das línguas, a Materna e a Segunda, são muito distintos um do outro. Se por um lado, as duas línguas se aproximam pelas semelhanças que apresentam ao nível escrito e falado, também se distanciam pelo modelo de acentuação de cada uma.

### 6.1 Na Língua Portuguesa

Todas as palavras são acentuadas na Língua Portuguesa, com a exceção dos clíticos, quer de forma tónica ou gráfica, sendo que desta forma nem todas o são. Para saber se as palavras levam acento gráfico ou não, devemos seguir determinadas normas, de forma a acentuarmos correctamente uma palavra. Assim, de acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra (1984: 69-73), a *Gramática do Português Moderno* (Pinto 1999: 46-49) e a *Gramática Pedagógica da Língua Portuguesa* (Oliveira 2006: 184)<sup>(26)</sup> são estas as regras de acentuação gráfica:

#### 6.1.1 Casos específicos

##### Levam acento gráfico as palavras **agudas**:

- Terminadas em **-a / -as** → cá, pá, atrás, ...
- Terminadas em **-e / -es** → café, pé, bonés, ...
- Terminadas em **-o / -os** → avó, avós, nós, avô, avôs...
- Terminadas em **-em / -ens** (se tiverem mais do que uma sílaba) → alguém, também, parabéns, ...
- Terminadas em **-ei / -oi / -eu** (ditongos abertos), seguidos ou não de -s → anéis, herói, céu, ...

---

<sup>(25)</sup> Para verificar as regras de acentuação na Língua Espanhola cf. BON (1995: 337-340)

<sup>(26)</sup> Ver também [http://pt.wikipedia.org/wiki/Acentua%C3%A7%C3%A3o\\_gr%C3%A1fica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Acentua%C3%A7%C3%A3o_gr%C3%A1fica).

- Com **-i / -u tónicos**, seguidos ou não de -s, que não formam ditongo com a vogal anterior → aí, país, baú, ...

Levam acento gráfico as palavras **graves**:

- Terminadas em **-i / -u**, seguidas ou não de -s → táxi, lápis, bónus, ...
- Terminadas em **-ão /-ei**, seguidos ou não de -s → bênção, túneis, ...
- Terminadas em **-us** → bónus, vírus, ...
- Terminadas em **-um / -uns** → álbum, álbuns, ...
- Terminadas em **-n / -ps / -x** → hífen, bíceps, tórax, ...
- Com **-ói** (ditongo aberto) → paranóico, ...
- Com **-i / -u tónicos** para desfazer o ditongo (**-au, -ui, -ai, -iu**) → graúdo, ruído, saída, miúdo, raízes, juízes ...
- Terminadas em **-l, -r, -s** → amável, mártir, grátis, ...
- 1ª Pessoa do plural do **pretérito perfeito do indicativo**, de tema em **a** → ficámos, amámos, cantámos, ...

Não levam acento gráfico as palavras **graves**:

- Com vogais tónicas **-i / -u**, se forem seguidas de **-nh** em sílaba diferente → grainha, moinho, ventoinha, ... ou de **-m**, na mesma sílaba → Coimbra, ...
- Com **prefixos** terminados em **-r** → inter-humano, super-homem, ...
- Terminadas em **-oo** → enjoio, povoo, voo, ...

As palavras esdrúxulas e biesdrúxulas **são sempre acentuadas graficamente** → fenómeno, fôssemos, queriamo-lo, ...

### 6.1.2 Casos particulares

Coloca-se acento gráfico:

- No **-u** tónico precedido de **g-** ou **q-** e seguido de **-i** ou **-e** → argúi, averigúe, obliqúes, ...

Não se coloca acento gráfico:

- No **-i** e **-u** quando precedidos de vogal que com ele não formam ditongo, são seguidos de **-l, -m, -n, -r, ou -z**, que não indicam sílabas → juiz, contribuinte, ruim, ...
- Na base dos ditongos tónicos **-iu** e **-ui** quando precedidos de vogal → atraiu, contribuiu, pauis, ...
- Em advérbios terminados em **-mente** → facilmente, somente, ...
- Em palavras com sufixo **-zinho/-zito** → avozinha, cafezito, lampadazita, ...

- No **-i** precedido de **-gu-** ou **-qu-** → linguista, arguido, anarquista, ...

## 6.2 Na Língua Espanhola

Como verificámos anteriormente, muitas palavras são acentuadas graficamente e a Língua Espanhola não é excepção. Desta forma, tendo em conta o artigo de Luis Pérez Tobarra (2005), a *Gramática da Língua Espanhola* (2002: 15-17), a *Gramática Didáctica del Español* (Torrego 1997: 482-495) e a *Ortografía de la Lengua Española* (Rae 1999: 41-53) colocamos acento gráfico na sílaba tónica nas seguintes situações:

### 6.2.1 Casos específicos

- Levam acento gráfico as palavras agudas terminadas em **vogal, -n, o -s** (mamá);
- Levam acento gráfico as palavras graves que terminem em consoante, que *não seja -n*, nem **-s** (dócil);
- Levam acento gráfico todas as palavras esdrúxulas y “sobresdrúxulas” (lámpara / cómpratelo).

### 6.2.2 Casos particulares

- Não levam acento gráfico as palavras agudas quando terminam em **-y** átona, porque se considera uma consoante (paipay);
- Levam acento gráfico as palavras graves terminadas em **-s** quando (esta) está precedida de outra consoante (bíceps);
- Os hiatos formados pela combinação de uma vogal aberta átona (a, e, o) e uma fechada tónica (i, u), ou vice-versa, levam sempre acento gráfico (Raúl);
- Não levam acento as palavras com uma só sílaba – monossílabos (pues). **Excepto** em alguns tónicos nos quais temos que pôr um acento para os diferenciar – “tilde diacrítica”, ou acento diferencial (el/él), contudo, note-se que houve uma evolução desde 1959, em que os monossílabos “vio”, “dio”, “fue” e “fui” levavam acento gráfico.
- Levam acento gráfico todos os pronomes e advérbios interrogativos e exclamativos, pois são tónicos, sem excepção, quer monossílabos ou palavras graves terminadas em vogal ou **-s** (qué, cuántas, dónde ...)

- Levam acento gráfico as palavras compostas segundo as regras gerais de acentuação (aguamiel, portalámparas). É de salientar que o acento gráfico recai no segundo componente, pois o primeiro é átono;
- Levam acento gráfico as palavras compostas com hífen. Conservam o seu acento em cada componente, pois ambas são tónicas e escrevem-se unidas por um hífen (físico-químico);
- Levam acento gráfico os advérbios de modo com o sufixo -mente, quando já o têm no adjectivo correspondente (**fácilmente**, **felizmente**);
- Levam acento gráfico algumas palavras que se escrevem da mesma forma mas que têm significados ou classes morfológicas diferentes (sólo – advérbio / solo – adjectivo);
- As palavras compostas por uma forma verbal e um pronome pessoal átono (clíticos) estão sujeitas às regras gerais de acentuação (dame, dá-melo, caíase);
- Leva acento a conjunção disjuntiva “o”, quando aparece entre dois números, para não se confundir com o algarismo 0;
- Nas letras maiúsculas o acento é colocado de igual forma que nas minúsculas (Ángel);
- Levam acento os nomes próprios estrangeiros que já estão incorporados na Língua Espanhola (Paris), caso contrário respeita-se a sua grafia original (Mozart);
- Levam acento as palavras de origem latina, como se fossem espanholas (currículum);
- Os ditongos e tritongos tónicos estão sujeitos às regras gerais de acentuação (bien. Miércoles, ...);
- Levam acento gráfico, quando necessário, na vogal aberta os ditongos tónicos com uma vogal fechada (i, u) e uma vogal aberta (a, e, o) ou vice-versa (recién, salió).
- Levam acento gráfico, quando necessário, na segunda vogal, os ditongos formados por duas vogais fechadas (ui, iu) (cuídate);
- Nunca levam acento gráfico os ditongos átonos (amabais);
- Levam acento na vogal aberta, quando necessário, os tritongos (limpiáis).
- Os hiatos formados por duas vogais abertas seguem as regras gerais de acentuação (aéreo);
- Os hiatos formados por uma vogal fechada tónica e uma vogal aberta, levam sempre acento gráfico (río);
- Levam sempre acento gráfico na vogal fechada, os hiatos formados por uma vogal aberta e uma fechada, de forma a evitar que se confunda a pronúncia como se fosse um ditongo (reíd).

### 6.3 Mudanças na acentuação da Língua Espanhola

Franch e Blecua (1994: 448-449) defendem perspectivas de outros autores e afirmam que existem mudanças na acentuação da Língua Espanhola, pois são muito frequentes palavras que se realizam prosodicamente com vários esquemas de acentuação, que variam segundo a sociedade e geografia. Desta forma são apontados alguns dos diferentes esquemas de acentuação:

1. Mudanças entre vogais, onde se verifica uma tendência para desfazer o ditongo, transformando-o num hiato: caído → cáído\*. Segundo os estudos destes autores, este fenómeno surge muitas vezes em regiões Hispano Americanas, concluindo que este processo nasceu na América e que não era muito frequente na colonização. Também era muito frequente no espanhol peninsular, mas foi reduzido pelos cultistas.

2. Mudanças nas formas verbais, que são muito frequentes em regiões Hispano Americanas, por exemplo: vayamos → váyamos\*.

3. Mudanças a nível lexical, que surgem na língua vulgar e no meio de pessoas semi-instruídas, diferenciando-se dos dois fenómenos anteriores, por exemplo: mendigo → mendigo\*, sincero → síncero\*.

Relativamente a este último esquema de acentuação, Franch e Blecua (1994: 450) atestam que as causas para a sua ocorrência são variadas e que uma delas pode ter que ver com a influência do predomínio do esquema de acentuação num determinado campo semântico, por exemplo: médico, físico → périgo\*. Os autores afirmam, ainda, que os três processos se desenvolveram somente em Castela e em algumas áreas da América.

Para terminar o estudo do acento de intensidade, os autores (<sup>27</sup>) deixam uma curiosidade, com base no estudo de Navarro Tomás: cerca de 60% das palavras na Língua Espanhola são acentuadas e 40% não acentuadas.

### 6.4 Conclusões

Como podemos constatar, o modelo de acentuação em ambas as línguas é diferente, embora haja alguns pontos em que coincidem. Com a observação das regras de acentuação nas Línguas Portuguesa e Espanhola, concluímos que o modelo de acentuação gráfica na Língua Portuguesa é muito mais complexo que na Espanhola. Contudo, para estudarmos a acentuação na Língua Espanhola, não poderemos ter em

---

(<sup>27</sup>) cf. Franch; Blecua (1994: 451, nota 207)

conta as regras de acentuação da língua materna, teremos que interiorizar o novo modelo de acentuação pertencente à língua segunda, de forma a não confundirmos a correcta acentuação de palavras nas duas línguas.

Apesar de tantas contradições entre os dois modelos de acentuação, verificámos que há algo em comum nas duas línguas. Nas Línguas Portuguesa e Espanhola a maior parte das palavras são graves e por isso não se acentuam graficamente.

### **6.5 *Síntese e antecipação***

Expostas todas as regras de acentuação gráfica nas Línguas Portuguesa e Espanhola e, tendo em conta todas as suas diferenças e influências que a nossa Língua Materna pode exercer sobre a Estrangeira (Espanhol), a parte que se segue destina-se à prática de ambos os modelos de acentuação, através de propostas didácticas, por mim sugeridas para trabalhar em aula, com vista a colmatar as principais dificuldades dos alunos.

## Parte II – Exposição Prática

### 1. Introdução

Com base em todos os aspectos abordados anteriormente, na parte que concerne ao desenvolvimento teórico do tema referente ao modelo de acentuação nas Línguas Portuguesa e Espanhola, passaremos agora para uma parte mais prática, onde serão desenvolvidas questões que se prendem com esta temática, tratadas durante o meu ano de estágio (2008/2009), na Escola Secundária Martins Sarmiento em Guimarães.

Para proceder à realização do relatório, foram cruciais a capacidade de observar as principais dificuldades dos alunos; a capacidade de adaptar cada exercício às suas dificuldades; a análise de cada exercício realizado pelos alunos e o empenho dos mesmos na realização dos exercícios. Sem a colaboração das turmas 10LH1 (de Português) e 10CT6 (de Espanhol) estas observações, análises e propostas didáticas, relacionadas com a temática da acentuação, não seriam possíveis de transpor para a realização desta dissertação, uma vez que cada uma das turmas teve um papel muito importante para este estudo.

Assim, nesta parte, o que me proponho fazer é, em primeiro lugar: a realização de uma breve descrição da Escola Secundária Martins Sarmiento em Guimarães, tendo em conta o seu espaço físico; o número de alunos que nela estudam; a formação que oferece aos alunos; a relação que os alunos têm com a escola; o nível socioeconómico dos alunos; a prestação do serviço educativo; a organização e gestão escolar; o sucesso académico; o comportamento, disciplina e dever cívico dos alunos; os apoios que a escola proporciona aos alunos; a intervenção dos pais na comunidade escolar; etc. <sup>(28)</sup> Seguidamente, irei descrever de uma forma sucinta as duas turmas, nas quais tive oportunidade de leccionar as disciplinas de Português (10º LH1) e Espanhol (10º CT6). Todas estas descrições serão pertinentes para que fiquemos a saber: se as condições da escola são propícias para a aprendizagem dos alunos; se a escola satisfaz todas as necessidades dos alunos e se a relação entre os alunos e comunidade escolar é boa. Tudo isto contribui para entendermos o meio em que eles se desenvolvem, uma vez que é o espaço onde os alunos passam a maior parte do seu tempo.

Seguidamente, procederei à exposição das principais dificuldades que observei nos alunos ao nível da acentuação, durante as aulas leccionada e assistidas em ambas as

---

<sup>(28)</sup> Ver Relatório da Inspeção-Geral da Educação *in* [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE\\_2008\\_DRN/AEE\\_08\\_ES\\_Martins\\_Sarmiento\\_R.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2008_DRN/AEE_08_ES_Martins_Sarmiento_R.pdf)

turmas, para depois expor alguns dos materiais didáticos que apresentei aos alunos de cada uma das turmas, como estratégia para colmatarem essas dificuldades. E, antes de finalizar este relatório, apresentando algumas propostas didáticas, de forma a ajudar os alunos a acentuarem correctamente as palavras na Língua Materna (Português) e na Língua Estrangeira (Espanhol) e, conseqüentemente a melhorarem a sua escrita e pronúncia em ambas as línguas, propor-me-ei analisar alguns dos exercícios realizados pelos alunos, comentando-os e sugerindo uma correcção para os mesmos.

## 2. Caracterização da Escola Secundária Martins Sarmiento em Guimarães

A avaliação externa das escolas está a cargo da Inspeção-Geral da Educação. Desta forma, baseando-nos nos resultados do relatório da avaliação externa da Escola Secundária Martins Sarmiento, realizada entre os dias 12 e 13 de Fevereiro de 2008, procederemos a uma breve caracterização da mesma (Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, 2008: 2) <sup>(29)</sup>.

Segundo o relatório de avaliação externa, “a Escola Secundária Martins Sarmiento (ESMS) é uma escola centenária, cita na freguesia Nossa Senhora de Oliveira” (Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, 2008: 3) e, inicialmente, era frequentada por alunos que se destinavam ao sacerdócio. Em 1962, são inauguradas as actuais instalações e começa a funcionar o Liceu Nacional de Guimarães. Tendo em conta o relatório, mas também o meu ponto de vista, durante os meses que estive na escola, a escola apresenta espaços físicos interiores e exteriores razoáveis, que revelam alguma degradação, e, segundo é apontado pelos avaliadores, “a escola encontra-se sobrelotada, possui uma capacidade de ocupação estimada para 850 alunos, o que coloca diversos constrangimentos a nível de constituição de turmas e de falta de espaços” (Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, 2008: 3) <sup>(30)</sup>.

Para responder às necessidades do meio, os avaliadores apuraram que a escola dinamiza diferentes percursos formativos, que vão desde os cursos Profissionais, aos Científico-Humanísticos, que são frequentados pela maioria dos alunos e, aos Tecnológicos. Além disso, a escola não só alberga alunos de nacionalidade portuguesa, como também permite que alunos de outras nacionalidades ingressem nela e, de forma a responder às necessidades económicas de cada aluno, a escola proporciona-lhes apoios do Serviço de Acção Social Escolar (SASE), embora nesta escola, dos cerca de 1200 alunos matriculados por ano, 83,3% destes não necessitem de qualquer apoio económico, o que nos leva a concluir que o nível socioeconómico das famílias destes alunos é bastante razoável.

---

<sup>(29)</sup> in [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE\\_2008\\_DRN/AEE\\_08\\_ES\\_Martins\\_Sarmiento\\_R.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2008_DRN/AEE_08_ES_Martins_Sarmiento_R.pdf)

<sup>(30)</sup> in [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE\\_2008\\_DRN/AEE\\_08\\_ES\\_Martins\\_Sarmiento\\_R.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2008_DRN/AEE_08_ES_Martins_Sarmiento_R.pdf)

## 2.1 Conclusões sobre a Avaliação Externa da Escola Secundária Martins Sarmiento

Os avaliadores da Inspeção-Geral da Educação encarregados de fazer o relatório de avaliação da Escola Secundária Martins Sarmiento e, segundo os níveis da escala de avaliação, atribuíram aos cinco domínios, dos quais falaremos adiante, a classificação de Bom (Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, 2008: 4-5), pois, “revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos” (Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, 2008: 2).

Relativamente aos resultados a que os avaliadores da Inspeção-Geral da Educação tiveram acesso (Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, 2008: 4), estes apuraram que, como forma de reflectir e implementar acções de melhoria nos resultados dos alunos, o Conselho Pedagógico e o Departamento fazem uma análise das disciplinas onde os alunos tiveram maior ou menor sucesso e das turmas com melhores e piores resultados, taxas de transição, de retenção e de abandono escolar. Segundo os avaliadores, foi importante realçar, neste domínio, os seguintes pontos (Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, 2008: 4) <sup>(31)</sup>:

- As “taxas de transição dos alunos em diversos anos de escolaridade são elevadas” (cit. Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, 2008: 4) <sup>(32)</sup>;
- O documento “perfil da escola” verificou-se inferior à média nacional nas disciplinas de Português, Matemática e Desenho A e mais elevada na de História, quando comparando os exames nacionais;
- A taxa de abandono escolar diminuiu;
- Os “alunos e pais referiram a existência de níveis elevados de indisciplina em sala de aula por parte de algumas turmas” (cit. Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, 2008: 4) <sup>(33)</sup>;

---

<sup>(31)</sup> in [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE\\_2008\\_DRN/AEE\\_08\\_ES\\_Martins\\_Sarmiento\\_R.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2008_DRN/AEE_08_ES_Martins_Sarmiento_R.pdf)

<sup>(32)</sup> in [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE\\_2008\\_DRN/AEE\\_08\\_ES\\_Martins\\_Sarmiento\\_R.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2008_DRN/AEE_08_ES_Martins_Sarmiento_R.pdf)

<sup>(33)</sup> in [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE\\_2008\\_DRN/AEE\\_08\\_ES\\_Martins\\_Sarmiento\\_R.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2008_DRN/AEE_08_ES_Martins_Sarmiento_R.pdf).

- A escola valoriza o sucesso e atribui prémios de mérito aos alunos que mais se destacaram durante o ano lectivo;
- A escola propõe construir um Centro de Novas Oportunidades (CNO), como forma de responder às necessidades da comunidade apostando na formação. Se na altura da avaliação este era um objectivo da escola, este concretizou-se, como pude observar durante o meu estágio, no ano lectivo 2008/2009;
- A escola oferece, aos alunos, o apoio da sala de estudo e da biblioteca com o objectivo de dinamizar e avaliar a aprendizagem dos alunos, sendo que, como observei durante o meu ano de estágio, aos professores são destinadas horas específicas, no seu horário laboral, para apoiarem os alunos tendo em conta as suas necessidades.

Relativamente à prestação do serviço educativo, segundo o Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, “a escola promove a sequencialidade educativa, apostando na continuidade de equipas pedagógicas ao longo dos diferentes anos e na manutenção das directores de turma” (2008: 4), através da realização de reuniões de departamento. Alguns foram os pontos que os avaliadores quiseram realçar, também, neste domínio (Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, 2008: 4):

- A comunidade educativa considera que a avaliação dos docentes foi importante para haver uma maior participação cívica;
- Os directores de turma têm uma participação activa, procurando apoiar os alunos e pais em diversas situações;
- Sem uma equipa de apoio educativo, a escola procura estar a par das necessidades de cada aluno, encaminhando-os para locais apropriados se forma a colmatarem tais dificuldades;
- Toda a escola é abrangida pelo sistema Wireless, o que permite aos alunos um contacto gratuito com todo o mundo e cultura.

Tendo em conta o terceiro domínio, a organização e gestão escolar, os avaliadores apuraram que “a ESMS está neste momento a elaborar o seu Projecto Educativo (PE) para o triénio 2008/2011, sendo o último de 2003-2005” (cit. Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, 2008: 4) e que apesar da escola não ter elaborado um projecto curricular, cada turma tem o seu.

---

Realmente, constatei que existe um número razoável de casos em que ocorre indisciplina dentro da sala de aula, claro que não são todos os alunos. Apenas falo baseando-me no comportamento das turmas onde leccionei.

Também salientaram, no seu relatório, o facto de os espaços e equipamentos serem adequados às funções exigidas, mantendo-se limpos e cuidados e a pouca adesão dos pais à escola, embora tentem envolvê-los (Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, 2008: 5).

No quarto domínio, reservado à liderança, segundo o Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação (2008: 5), esta baseia-se na experiência, empenho e motivação dos docentes, que em reuniões de departamento reflectem e procuram estratégias para responder às necessidades de cada turma.

Por último, sobre a capacidade de auto-regulação e melhoria da escola, os avaliadores fazem ressaltar que “a ESMS tem uma equipa de autoavaliação que monitoriza diversos domínios, nomeadamente, o funcionamento do Conselho Executivo, dos conselhos de turma, dos processos de ensino-aprendizagem e a cultura da escola” (cit. Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, 2008: 5), que os resultados dos alunos são analisados e tratados todos os períodos lectivos, por ano de escolaridade, turma e disciplina – os resultados são analisados e são feitas recomendações pelo Conselho Pedagógico de Assembleia, com o intuito de realizar estratégias para melhorar os resultados escolares.

Todos estes factores mencionados revelam que “a escola se encontra preparada para progredir e aprofundar a sua autonomia em todas as dimensões” (cit. Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação, 2008: 5).

Durante a minha prática profissional, pude observar que esta é realmente uma escola que se encontra em condições razoáveis, embora, no meu ponto de vista, esteja um pouco degradada, pois as salas não oferecem muita comodidade, nem aos alunos, nem aos professores; verifica-se uma certa deterioração das paredes interiores e algumas instalações deveriam ser melhoradas, nomeadamente verifica-se a falta de casas de banho para alunos, pois existe somente uma para rapazes e outra para raparigas. Contudo, esta é uma escola onde se verifica uma boa relação entre alunos, funcionários e professores, sendo que proporciona a toda a comunidade escolar harmonia. Esta apresentação é fundamental para se compreender o contexto em que decorreu a experiência que relatarei.

## ***2.2 Síntese e antecipação***

Terminada esta breve descrição, caracterização e avaliação da Escola Secundária Martins Sarmiento, proporcionada pela Inspeção-Geral da Educação e pelo que pude observar e corroborar enquanto professora estagiária na mesma, passarei para uma concisa descrição das turmas onde leccionei as disciplinas de Português e Espanhol, pois sem elas esta dissertação não poderia ser realizada, uma vez que foram essas turmas o objecto de estudo para a concretização da mesma.

### **3. Descrição das turmas onde leccionei as disciplinas de Português e Espanhol**

Pelo que pude observar durante o meu ano de estágio, através de um contacto directo com os alunos de ambas as turmas (a de Português e a de Língua Espanhola), estas são distintas em vários sentidos, os quais me proponho analisar em seguida.

#### **3.1 A turma de Português – 10º LHI (Línguas e humanidades)**

Esta era uma turma constituída por 23 alunos inscritos na disciplina, dos quais dois eram repetentes, sendo que um deles desistiu de estudar, o que nos leva a deduzir o seu fraco empenho na escola, o seu desinteresse pelos estudos e o respectivo desinteresse do encarregado de educação, uma vez que este aluno era menor.

Na generalidade, esta era uma turma composta por alunos de uma classe social média, a julgar pela sua forma de estar e agir e, como pudemos ver anteriormente na caracterização da escola, uma grande parte deles não necessita de qualquer apoio económico. Contudo, também havia alunos com algumas carências económicas e que durante a aula, por vezes, eram gozados pelos companheiros, que mostravam alguma superioridade relativamente a eles.

Em relação ao seu desempenho, esta turma era pouco empenhada, embora tivesse alguns alunos que se destacavam pela positiva. Os alunos apresentam muitas lacunas em vários níveis da Língua Portuguesa e em atitudes e valores, os quais analisarei mais adiante, neste relatório.

#### **3.2 A turma de Espanhol – 10º CT6 (Científico-Tecnológico)**

Esta era uma turma constituída por 26 alunos inscritos na disciplina, sendo que um deles era repetente e mostrava alguma imaturidade que era inadequada para a sua idade, uma vez que era maior. Uma das alunas da turma desistiu de estudar, tendo causado alguns problemas, pois era menor de idade. Os professores tentaram que ela regressasse à turma, mas nem ela nem o encarregado de educação demonstraram interesse, o que nos leva a deduzir que poder-se-á tratar de uma família com poucos estudos e recursos económicos.

Na globalidade a turma era composta por alunos de uma classe social média, dedução que podemos justificar através da sua forma de estar e agir. Os alunos não faziam questão de se fazer sobressair uns perante os outros, não sendo visível uma

marcação das desigualdades sociais entre eles. Era visível o companheirismo entre todos. Contudo, esta turma tinha alguns alunos problemáticos que se deixaram influenciar por alunos mais velhos, enveredando por caminhos que, no seu futuro poderão ser decisivos para viver em sociedade.

Relativamente ao aproveitamento, esta turma era pouco empenhada, embora os resultados superassem em muito as expectativas, havendo só um único caso de um aluno que não teve aproveitamento positivo à disciplina. Contudo existem muitos aspectos negativos a apontar nesta turma que se centram mais ao nível das atitudes e valores, os quais abordarei mais adiante neste relatório.

### **3.3 Síntese e antecipação**

Após a descrição de cada uma das turmas, apresentada anteriormente, verificamos que ambas são muito diferentes, quer na postura que assumem dentro da sala de aula e perante o professor, quer pelo nível socioeconómico, sendo que o que as aproxima é somente a faixa etária dos alunos. Foi muito importante para mim manter um contacto físico e psicológico com ambas as turmas, pois pude conhecer cada aluno que delas fazia parte.

A partir do primeiro dia de aulas, percebi que iria ter de me centrar muito bem nas suas principais dificuldades, para que pudesse escolher um tema a abordar, tendo sido para mim muito fácil obtê-lo. Deste modo, passarei de seguida a uma explicação dos motivos que me levaram a escolher este assunto.

#### **4. Escolha do tema sobre a acentuação**

Como afirmei anteriormente, foi-me fácil escolher o tema que iria desenvolver neste relatório. Numa das primeiras aulas de Português, leccionada à turma do 10º LH1, a professora começou por abordar a acentuação gráfica na Língua Portuguesa e, verifiquei que este era um assunto que gerava algumas dificuldades nos alunos, sendo o resultado de vários factores, que abordarei posteriormente. Se a acentuação gráfica ou tónica de palavras na Língua Materna gerava tantas dificuldades, pensei que este seria um ponto importantíssimo no qual teria que me centrar, de modo a ajudar os alunos a colmatar tal problema.

Mas como interligar as duas línguas neste assunto? - Questionei-me. Fácil, pois após assistir a algumas aulas das turmas de Espanhol, verifiquei que havia uma extrema dificuldade por parte dos alunos em pronunciar correctamente as palavras, pois eles tinham a influência da Língua Materna e transpunham-na para a Espanhola. Se as duas línguas estão muito próximas relativamente à escrita, porém afastam-se quanto ao modo como se pronunciam certas palavras e ao modelo de acentuação.

Logo, a partir das minhas observações em ambas as turmas e línguas, decidi que falar da acentuação gráfica e tónica nas duas disciplinas era um assunto relevante para que os alunos, por um lado, entendessem o modelo de acentuação nas Línguas Portuguesa e Espanhola, de forma a acentuarem e pronunciarem correctamente uma palavra, e por outro que iniciassem o estudo da Língua Espanhola não transpusessem para esta as influências da Língua Materna, pois segundo Sonsoles Fernández (2003: 25), o facto de ambas as línguas serem muito próximas, é um “factor de facilitación que alimenta la motivación y el éxito, no sólo por las semejanzas de las lenguas, como también por la proximidad geográfica que permite un contacto sociocultural continuado, elemento primordial en la adquisición de una lengua”, mas que contudo, também pode dificultar a aprendizagem da nova língua, quando os alunos não se dão conta das reais diferenças entre as duas línguas e culturas.

##### **4.1 Síntese e antecipação**

Escolhido o tema, iniciei uma prática de observação constante, tentando sempre apontar todas as dificuldades que os alunos tinham, relativamente à acentuação nas duas línguas, que passarei a abordar de seguida.

## 5. Principais dificuldades dos alunos relativamente à acentuação

Ao longo de um ano lectivo, vários foram os problemas e dificuldades que fui observando nos alunos, relativamente à acentuação e pronúncia de palavras, quer na Língua Portuguesa, quer na Espanhola. Deste modo, passarei a enumerar algumas dessas dificuldades, em ambas as línguas:

### 5.1 Na Língua Portuguesa

1. Um dos agentes que geram as dificuldades detectadas é o total desconhecimento (por parte dos alunos) das regras básicas de acentuação na Língua Materna.

2. Outro desses agentes é o desconhecimento (por parte dos alunos) da regra básica de acentuação da língua Portuguesa – o facto de a maioria das palavras se acentuarem na penúltima sílaba tónica e por isso serem palavras graves (segundo a classificação de palavras quanto à posição do acento tónico).

3. A má pronúncia de uma palavra é, também, um factor que causa dificuldades nos alunos, para perceberem qual a sílaba tónica da palavra e conseqüentemente se será acentuada graficamente ou não. Por exemplo: durante a explicação das regras básicas de acentuação na Língua portuguesa, a professora colocou no quadro duas palavras – *emp~~e~~stamos* (Presente do Indicativo do verbo “emprestar”) e *emp~~e~~stámos* (Pretérito Perfeito do Indicativo do verbo “emprestar”) – e perguntou aos alunos qual a diferença entre as duas formas verbais. Nenhum dos alunos conseguiu explicar o porquê de uma não levar acento gráfico e a outra levar, inclusive afirmaram que não havia nenhuma diferença na pronúncia, pois eles proferem-nas de forma totalmente igual. Os alunos nem sequer sabiam que ambas as formas verbais pertenciam a tempos verbais diferentes. Ficou comprovado que os alunos não conheciam, **somente**, a diferença na pronúncia, uma vez que são residentes na Zona Norte do país, ou seja, apresentam uma variação dialectal diferente, devido a os nortenhos abrirem mais as vogais, da norma padrão (Zona Centro do país – acima da linha do Rio Tejo), onde a distinção é feita, pela maioria dos falantes, sem dificuldade, quer na escrita, quer na oralidade, pois fecham mais as vogais.

4. O facto de os alunos não distinguirem qual é o acento agudo (´) e o grave (`), no meu ponto de vista, pode também gerar alguma dificuldade na hora de acentuar graficamente, de forma correcta, as palavras, principalmente as que levam o acento grave, como por exemplo à/às.

## 5.2 Na Língua Espanhola

1. O facto de os alunos se depararem com uma língua nova, representa por si só uma dificuldade. Estarem habituados ao modelo de acentuação da Língua Materna, bem como à pronúncia de palavras na mesma é a causa das suas dificuldades ao iniciarem o estudo da Língua Espanhola, uma vez que os alunos transpõem para a Língua Segunda as influências da Língua Materna.

2. Como os alunos pensam que ambas as línguas são muito parecidas, nem se preocupam em pronunciar correctamente as palavras na Língua Espanhola, seguindo sempre o padrão interiorizado da Língua Portuguesa, notando-se que estes alunos não realizavam qualquer esforço para melhorar a sua oralidade dentro da sala de aula.

3. Outra das suas dificuldades foi utilizarem uma reduzida quantidade de acentos gráficos, chegando mesmo, alguns alunos, a utilizar, em algumas palavras, o acento circunflexo e o sinal diacrítico de nasalização de palavras (~).

4. A acentuação na Língua Espanhola, ao contrário de na Portuguesa, não se ensina logo nas primeiras aulas, o que, no meu parecer, resultou mais complicado para os alunos perceberem as diferenças entre cada uma das línguas, pois, habituados à Língua Materna e sem um modelo de acentuação a seguir na Língua Segunda, os alunos ganharam “vícios”, que mais tarde foram difíceis de colmatar.

5. Outro dos problemas que verifiquei nos alunos foi o facto de, quando a professora ensinou as regras básicas de acentuação, eles demoraram a captá-las, pois com as interferências da Língua Materna e nenhum modelo de acentuação novo a seguir, foi-lhes difícil esta aprendizagem.

6. A divisão silábica para eles constituiu, também, uma dificuldade, pois diverge em ambas as línguas, sendo notórias, uma vez mais, as influências da Língua Materna no desempenho em Espanhol.

7. Verifiquei, também, que para a captação do novo modelo de acentuação, a falta de atenção e de estudo constituíram um problema, pois a interiorização destas regras não foi feita, nem a curto nem a longo prazo.

8. Inconscientemente, por considerarem que a acentuação é um conteúdo sem importância (isto dito por alguns alunos), por pensarem que não são penalizados pela

incorrecta acentuação de palavras, não demonstraram interesse sobre este tema, o que influenciou e fez transparecer negativamente a sua aprendizagem <sup>(34)</sup>.

### **5.3 Conclusões**

Nas duas turmas mencionadas anteriormente, aferimos que um dos recorrentes problemas dos alunos se verifica na acentuação de palavras nas Línguas Portuguesa e Espanhola e, que as principais causas para tal não se verificam nas dificuldades ao nível da percepção das explicações da professora, mas sim na falta de atenção e de estudo causada, talvez, por uma desmotivação e desinteresse relativamente ao tema e/ou línguas, ou, ainda, por os alunos pensarem que este seja um conteúdo fácil e que por isso não seja necessário estudá-lo.

### **5.4 Síntese e antecipação**

Apuradas as dificuldades da turma 10º LH1, de Português e, da turma 10º CT6, de Espanhol, propus-me gizar estratégias, que apresentarei de seguida, para que os alunos suprissem as suas dificuldades e visualisassem o conteúdo da acentuação como um elemento fundamental para escrever e falar correctamente, sem ambiguidades, tentando mostrar-lhes que as regras de acentuação são muito úteis e importantes a partir do momento em que nos sejam exigidas a escrita e oralidade em ambas as línguas.

---

<sup>(34)</sup> Na Língua Portuguesa as faltas de acento são descontadas nos exames nacionais, penalizando os alunos. Na Língua Espanhola também essas faltas são descontadas, mas não somente nos exames nacionais, também o são nos testes sumativos realizados ao longo do ano, ou em qualquer exercício de expressão escrita.

## **6. Propostas didácticas apresentadas, com vista a colmatar as dificuldades dos alunos no que respeita à acentuação de palavras**

Como referi anteriormente, recorri ao uso de algumas estratégias para ajudar os alunos a ultrapassarem as suas principais dificuldades no que respeita ao modelo de acentuação em ambas as línguas.

Gostaria de salientar que não me foram proporcionadas grandes oportunidades para trabalhar este tema com os alunos, uma vez que as orientadoras de estágio não se mostraram muito receptivas a que ocupássemos todas as aulas com exercícios. Quanto muito pediam-nos que no máximo ocupássemos cinco ou dez minutos do final da aula, de modo a que a planificação das aulas não ficasse incompleta, o que não se mostrou tarefa fácil, uma vez que foi muito difícil conjugar, em noventa minutos, os conteúdos a abordar (tendo em conta as nossas explicações, as dúvidas que os alunos expunham, as tarefas dos alunos e as suas intervenções) em aula e exercícios para trabalhar a acentuação.

Para melhor analisar os problemas e dificuldades dos alunos, comecei por recolher composições escritas de ambas as turmas, sem que eles soubessem o fim a que se destinavam. Analisados esses textos que seguirão em anexo, bem como o seu comentário crítico, passei para uma parte mais prática, desenvolvendo estratégias para que os alunos colmatassem os seus problemas e dificuldades, os quais me proponho analisar de seguida.

### **6.1 Na Língua Portuguesa**

**Estratégia nº 1** → Com o objectivo de ajudar os alunos a travar os seus problemas relativamente ao modelo de acentuação na Língua Materna e, para que eu pudesse analisar os pontos que mais dificuldade lhes causavam, primeiramente propus-lhes (no final de uma aula dedicada ao estudo da vida e obra de Agostinho Neto) que realizassem uma entrevista imaginária ao poeta, focando os aspectos abordados na aula <sup>(35)</sup>. Deste modo, não só os alunos estariam a rever os conteúdos nela abordados, como também poder-lhes-ia diagnosticar os erros mais comuns no que toca à acentuação na Língua Portuguesa.

**Estratégia nº 2** → Diagnosticadas as mais relevantes dificuldades dos alunos, uma das quais se centra muitas vezes no incumprimento das regras gerais de acentuação, decidi

---

<sup>(35)</sup> Ver anexo nº1

pedir, numa outra aula, que cada aluno escrevesse no caderno três regras básicas de acentuação na Língua Portuguesa e que posteriormente as expusesse oralmente na sala de aula.

**Estratégia nº 3** → Numa aula posterior, a seguinte estratégia baseou-se na análise de três conjuntos de palavras que divergiam morfológicamente, de modo a que os alunos pudessem dizer a que categoria morfológica pertencia cada uma das palavras e que elaborassem uma frase para cada uma das palavras, segundo o seu contexto. Deste modo, escrevi no quadro as palavras para que os alunos me entregassem a actividade numa folha à parte <sup>(36)</sup>, apresentando aos alunos a respectiva correcção do exercício, para que entendessem a diferença morfológica entre cada conjunto de palavras <sup>(37)</sup>.

**Estratégia nº 4** → Outra proposta didáctica por mim apresentada centrou-se na projecção de um documento em PowerPoint que abordava a questão dos acentos gráfico e fonético na Língua Portuguesa e as respectivas regras de acentuação, mas não tendo tempo para o projectar, optei por fornecer aos alunos o respectivo documento fotocopiado <sup>(38)</sup>.

**Estratégia nº 5** → Uma estratégia que planeei, mas que não cheguei a apresentar por falta de tempo disponibilizado, foi uma ficha em que apresentaria aos alunos um texto sem acentos e eles teriam que colocá-los <sup>(39)</sup>.

## 6.2 Na Língua Espanhola

**Estratégia nº 1** → De forma a colmatar os problemas existentes nos alunos no que toca à acentuação de palavras na Língua Espanhola e a impedir que os mesmos (problemas) progredissem optei por proceder de igual forma que na Língua Portuguesa e, por isso, após a orientadora ter dado as regras de acentuação (uma vez que segundo o plano de aulas que me foi destinado não conseguiria ser eu a dá-las), que foi muito bem introduzida, através de um texto que falava sobre esse mesmo assunto, optou por fazer um ditado para que eu pudesse analisar os erros relativos à acentuação gráfica das palavras, concluindo se a explicação da professora teria sido interiorizada <sup>(40)</sup>.

---

<sup>(36)</sup> Ver anexo nº2 relativo à Língua Portuguesa

<sup>(37)</sup> Ver proposta de correcção do anexo nº2 relativo à Língua Portuguesa

<sup>(38)</sup> Ver anexo nº3 relativo à Língua Portuguesa

<sup>(39)</sup> Ver anexo nº5 relativo à Língua Portuguesa

<sup>(40)</sup> Ver anexo nº1 relativo à Língua Espanhola

**Estratégia nº 2** → Seguidamente, propus que os alunos realizassem exercícios mais práticos e, para isso, forneci-lhes uma lista de palavras, as quais eles teriam que acentuar correctamente, consoante necessitassem ou não de acento gráfico <sup>(41)</sup>.

**Estratégia nº 3** → Após analisar a estratégia anterior, decidi que os alunos deveriam saber distinguir palavras, que se diferenciam pela sua categoria morfológica, dependendo da posição do acento gráfico e/ou fonético na mesma <sup>(42)</sup>.

**Estratégia nº 4** → Com o objectivo de verificar se os alunos estariam atentos a esta proposta didáctica, resolvi fornecer-lhes novamente as fichas propostas na estratégia 2, isto para que eu pudesse verificar se teria havido uma evolução por parte dos alunos, contrapondo as duas fichas com os mesmos conjuntos de palavras, verificando, assim, se os resultados teriam sido melhores ou piores <sup>(43)</sup>.

**Estratégia nº 5** → Seguidamente, procedi à entrega das correcções de todas as fichas mencionadas anteriormente, bem como da sua análise <sup>(44)</sup>. Durante as suas correcções, pude ouvir as dúvidas expostas pelos alunos, relativamente à temática da acentuação de palavras na Língua Segunda e, esclarecê-las.

**Estratégia nº 6** → Outra das minhas propostas didácticas foi a exposição de um documento em PowerPoint com respectivas regras de acentuação e alguns dos aspectos mais pertinentes relativamente a este assunto, fornecendo aos alunos este documento em fotocópias, para que os ajudasse no estudo da acentuação de palavras na Língua Segunda durante o seu percurso académico <sup>(45)</sup>.

**Estratégia nº 7** → Por fim, decidi realizar um jogo com os alunos, de modo a que estes consolidassem as regras de acentuação de uma forma mais lúdica e logo motivadora, através de um jogo chamado *Pasa la Pelota*, proposto por Luis Pérez Tobarra (2005: revista nº4).

### 6.3 Síntese e antecipação

Apresentadas todas as propostas didácticas relativas à acentuação gráfica e fonética nas Línguas Portuguesa e Espanhola, passarei à sua análise, tendo em conta o esforço levado a cabo pelos alunos para conseguirem interiorizar o modelo de

---

<sup>(41)</sup> Ver anexo nº2 relativo à Língua Espanhola

<sup>(42)</sup> Ver anexo nº3 relativo à Língua Espanhola

<sup>(43)</sup> Ver anexo nº4 relativo à Língua Espanhola

<sup>(44)</sup> Ver proposta de correcção de todos os anexos relativo à Língua Espanhola

<sup>(45)</sup> Ver anexo nº5 relativo à Língua Espanhola

acentuação em ambas as línguas; o tipo de actividades que propus e a forma como expliquei, quer os exercícios, quer os conteúdos acerca deste tema.

## 7. Análise das estratégias apresentadas

Como referi anteriormente, sugeri uma série de propostas didácticas em ambas as turmas (10º LH1 – Português e 10º CT6 – Espanhol), com as quais mantive um contacto mais directo, com vista a explicar e motivar os alunos para a aprendizagem dos modelos de acentuação quer na Língua Materna, quer na Língua Segunda. Apresentadas essas estratégias, passarei a uma análise detalhada das mesmas, de forma a dar a conhecer os resultados que obtive com a sua apresentação.

### 7.1 Na Língua Portuguesa

**Estratégia nº 1** → Olhando para todas as entrevistas, posso afirmar que, no geral, não se verificaram muitos erros a nível da acentuação gráfica de palavras, contudo, em algumas, foi visível que os alunos apresentam alguma dificuldade em acentuar certas formas verbais (passamos em vez de passámos / reconstruir\* em vez de reconstruir / podíamos\* em vez de podíamos / ganhavamos\* em vez de ganhávamos / tínhamos em vez de tínhamos); alguns adjectivos (difícil\* em vez de difícil / feliz\* em vez de feliz). A partir da entrevista apresentada no anexo nº 1 e, centrando-me somente nos erros a nível de acentuação, verificámos que a aluna em questão confunde a utilização: da contracção da preposição “a” e do artigo definido, feminino no singular “a”, que é acentuada com o acento grave “à” com o artigo definido, feminino singular “a”, que não leva acento gráfico; do pronome pessoal, na primeira pessoa do plural: **nós** e o também pronome pessoal, mas de complemento indirecto, na primeira pessoa do plural: **nos** e a acentuação da forma do verbo haver que significa existir e que é sempre acentuado: **há**.

De um modo geral, apurei que os alunos dão mais erros a nível de sintaxe do que de acentuação, não considerando que tivessem muitos problemas neste campo.

**Estratégia nº 2** → Relativamente a esta proposta didáctica, verifiquei que os alunos ainda se perdem um pouco e não estudam as regras básicas relativas ao modelo de acentuação, embora alguns alunos tenham apontado algumas das regras, nomeadamente a regra básica na Língua Portuguesa, que diz que esta é uma língua tendencialmente grave e que por isso a maior parte das palavras não se acentua graficamente.

**Estratégia nº 3** → Realizada a actividade proposta aos alunos, verifiquei que, em 23 alunos, somente quatro deles responderam de forma totalmente correcta ao que lhes foi pedido na aula, contudo, também não se verificou quem errasse toda a actividade. Os

restantes alunos limitaram-se, na sua maioria, a centrar-se somente nos exemplos sem apontar a categoria morfológica da palavra e outros tentaram fazer as duas actividades desejadas, mas verificaram-se muitos erros.

Esta foi uma actividade que serviu para eu me aperceber de que os alunos não têm conhecimentos gramaticais suficientes que lhes possibilitem fazer a correcta atribuição da categoria morfológica a uma palavra.

**Estratégia nº 4** → A proposta apresentada relativamente a este ponto foi dar oportunidade aos alunos de visualizarem, através de um documento em PowerPoint, aspectos relacionados com as regras de acentuação, de modo a que esta fosse uma actividade mais lúdica e por isso motivadora. Contudo, não tive tempo para a realizar, assim que, para que os alunos pudessem pelo menos ficar com um suporte de estudo, resolvi fornecer-lhes em papel o respectivo documento que iria expor, analisando-o com os alunos. No final desta actividade, verifiquei que os alunos não se mostraram muito atentos, interessados e receptivos à ajuda que lhes proporcionei. Talvez a projecção do documento tivesse, realmente, sido mais motivador.

**Estratégia nº 5** → A última proposta, por mim planeada, não chegou a ser posta em prática devido à falta de tempo, uma vez que não nos foi proporcionado mais tempo para nos dedicarmos especificamente às temáticas que abordáramos nas dissertações. Contudo, apresento também esta actividade, pois acho-a relevante, uma vez que a planeei e que o texto apresentado era já conhecido dos alunos, pois já o havia fornecido numa aula. Assim, o meu objectivo ao dar-lhes este texto era apurar se os alunos se lembravam dele. Como é um texto um pouco ambíguo, relativamente aos acentos, a sua atenção e desenvoltura no que respeita ao tema, seriam avaliadas através da sua correcta acentuação.

### **7.1.1 Conclusões**

A partir de todas estas estratégias, apurei que os alunos não se encontraram minimamente motivados, interessados, atentos e preocupados em ampliar os seus conhecimentos relativamente à acentuação de palavras na sua Língua Materna. Estes alunos apresentam muitas lacunas ao nível da Língua Portuguesa, que vão desde o léxico, que é muito pobre, passando pela sintaxe, onde se verifica que não sabem escrever frases coesas e coerentes, até a aspectos gramaticais, pois os alunos não sabem, entre outros conteúdos, os tempos e modos dos verbos.

Ao longo do ano lectivo, apercebi-me que, nesta turma especificamente, existem aqueles alunos que levam mais a sério o estudo e que mesmo assim são razoáveis e, aqueles que não estudam, mas que por acaso vão conseguindo demonstrar alguns resultados positivos na disciplina de Língua Materna, mas, também, verifiquei a existência de alunos que nem estudam, nem conseguem atingir resultados positivos. No meu ponto de vista, todos os factores que referi anteriormente justificam o elevado insucesso perante o estudo relativo à acentuação, contudo, talvez uma das causas para tanta indiferença relativamente a este tema tenham sido as actividades propostas, embora eu pense que estas eram atingíveis e que foram explicadas de forma perceptível, apesar dos alunos apresentarem um desleixo generalizado quanto às regras de escrita.

## *7.2 Na Língua Espanhola*

**Estratégia nº 1** → Após corrigir todos os ditados, centrando-me apenas na acentuação gráfica das palavras, verifiquei que, na generalidade todos os ditados estavam maus, como se pode verificar através do anexo nº1 relativo à Língua Espanhola. Claro que alguns estavam melhores que outros, mas foram muito escassos. O primeiro ditado apresentado em anexo foi o melhor, mas isto porque a aluna em questão era a mais esforçada e estudiosa. O segundo ditado foi realmente o pior da turma, mas os restantes não ficaram muito aquém desse.

Acontece que os alunos, após iniciarem o estudo das regras de acentuação e realizarem exercícios para colocarem em prática o que aprenderam em aula, não demonstraram o mínimo esforço para acentuar correctamente as palavras durante o ditado. Alguns deles nem se dignaram a colocar acentos, outros o que fizeram foi colocar acentos em quase todas as palavras tal e qual como se da Língua Materna se tratasse.

**Estratégia nº 2** → Consolidando a minha ideia de que, realmente, uma das dificuldades na aprendizagem da Língua Segunda está centrada na dúvida, por parte dos alunos, de quando devem ou não acentuar as palavras, decidi nesta estratégia verificar se eles pensavam antes de realizar a actividade proposta. De modo a ajudá-los, para que soubessem se a palavra levava ou não acento gráfico, o que fiz foi dar-lhes uns tópicos de ajuda: primeiro, pedi-lhes que apontassem qual a sílaba tónica da palavra, coisa que não fizeram, depois pedi-lhes que contassem o número de sílabas, para os ajudar a

classificar a palavra quanto à sílaba tónica e, finalmente, tendo em conta as regras de acentuação estudadas, que colocassem acento gráfico nas que dele necessitassem.

Quando terminaram a actividade, entregaram-me as fichas, algumas sem nome e sem a actividade realizada, o que mostra a imaturidade, a falta de educação e o desinteresse dos alunos desta turma relativamente à disciplina.

**Estratégia nº 3** → Como os resultados da actividade anterior não foram bons, decidi que deveria testar a capacidade dos alunos face à atribuição da respectiva classe morfológica das palavras, sendo que iria colocar palavras semelhantes que só se diferenciavam consoante a posição do acento tónico e gráfico.

Mais uma vez, os alunos tomaram atitudes infantis, pois, alguns tornaram a entregar-me a actividade sem nome e sem qualquer interesse em a realizar correctamente. No total de vinte e seis alunos, não houve um único que tivesse a actividade totalmente correcta e, como podemos verificar através do anexo nº3 relativo à Língua Espanhola, se prestarmos atenção ao trabalho mais conseguido, verificamos que está fraca e que nem a preocupação de formar frases completas ao indicar a categoria morfológica das palavras a aluna demonstrou, o que não só se passou com esta aluna, mas com outros também. Relativamente à actividade menos boa, não há muito a dizer, senão que é visível uma tremenda falta de estudo e de bases provenientes da Língua Materna, pois o aluno em questão não soube indicar a categoria morfológica das palavras, nem tão-pouco conseguiu entender em que se diferenciavam, não tendo sido caso único.

**Estratégia nº 4** → Com o objectivo de verificar se os alunos estariam atentos e se eventualmente algumas aprendizagens já teriam sido feitas, optei por entregar-lhes a mesma lista de palavras referida na estratégia nº3, mudando desta vez os tópicos de ajuda: se, na terceira proposta, tentei ajudá-los para procederem correctamente à acentuação das palavras, nesta estratégia resolvi lembrar-lhes as regras básicas de acentuação, de modo a que tivessem também um suporte de ajuda.

Curioso que alguns alunos, depois de terem a ficha, perguntaram se já não tinham feito aquela ficha, o que me agradou ouvir, pois sinto que não foram todos os alunos que se mostraram desatentos perante a actividade. Relativamente aos resultados, não foram nada bons, pois não houve um único aluno que tivesse acertado as palavras todas, apesar de também não haver nenhum que as errasse por completo. Acontece que nem com a ajuda das regras de acentuação eles conseguiram acentuar a palavra. No geral, penso que, embora os resultados não tenham sido os melhores, houve uma

pequena evolução, logo, se insistirmos com os alunos e se os motivarmos para a aprendizagem, poderemos alcançar resultados positivos na actividade que lhes propomos.

Para verificar se alguma evolução teria ocorrido, no anexo nº4 apresento a actividade realizada pelo mesmo aluno da apresentada no anexo nº2. Desta forma, apurei que o aluno em questão acentuou as palavras ao acaso, pois se tinha acentuado correctamente algumas na actividade anterior, não as acentuou correctamente nesta. Isto pode ocorrer devido: à falta de atenção, à falta de interesse perante a actividade proposta, ao facto de os alunos não prestarem atenção nos exercícios e, por isso, não pensarem no que estão a fazer, ou o facto de quererem ser os primeiros a terminar o exercício, fazendo-o rapidamente sem terem a consciência daquilo que é pedido, nem do que estão a fazer. Contudo verificou-se uma evolução, pois se na proposta nº3 o aluno não acentuou correctamente quinze palavras, nesta não acentuou correctamente onze.

**Estratégia nº 5** → Numa aula, em que tive oportunidade de usufruir de um pouco mais de tempo, entreguei aos alunos as correcções das actividades utilizadas nas estratégias 2, 3 e 4. Durante a correcção dessas actividades, os alunos puderam apresentar algumas das suas dúvidas e eu tive a oportunidade de lhes explicar alguns conteúdos que eles já deveriam ter interiorizado a partir do estudo da Língua Portuguesa.

Enquanto procedíamos à correcção das actividades, alguns dos alunos mostraram-se desinteressados, nem prestaram atenção às fotocópias que lhes forneci com as correcções, nem tão-pouco às minhas explicações. Perante este desinteresse, talvez pudesse ter optado por fornecer-lhes as correcções em formato PowerPoint, para que as passassem para o caderno, ou poderia ter pedido aos alunos que fizessem a correcção dos exercícios no quadro, escrevendo a respectiva correcção nos seus cadernos. Deste modo, talvez chamasse mais a atenção dos alunos e os motivasse para a aprendizagem deste conteúdo, pois é preciso ter em conta que alguns alunos gostam de desafios e não que os professores não os deixem raciocinar.

**Estratégia nº 6** → Tendo verificado que a maior parte dos alunos não entendia nada sobre a acentuação de palavras, decidi, numa aula que tive a oportunidade de leccionar sem a presença das minhas colegas estagiárias e sem a presença da orientadora, que teria de relembrar-lhes as regras básicas de acentuação na Língua espanhola, bem como alguns aspectos relevantes para o estudo deste tema.

Como optei por utilizar meios mais lúdicos e motivadores, nomeadamente o computador e o projector multimédia, os alunos demonstraram interesse e perguntaram

o que iríamos fazer naquela aula. O suporte informático despertou a motivação dos alunos para o estudo da acentuação, o que confirmo pelo silêncio na sala de aula e pela atenção que os alunos demonstraram, seguindo sempre a leitura e, alguns tomando, inclusive, anotações no caderno. Esta foi uma actividade que, no meu ponto de vista, resultou muito bem, superando as minhas expectativas, pois os alunos estavam concentrados e motivados. Para os alunos, o suporte informático é uma novidade (na medida em que é raríssima a sua utilização) na sala de aula que quebra com a sua rotina diária.

No final da visualização do documento em formato PowerPoint, disponibilizei-lhes o documento em fotocópias, para que no futuro os alunos ficassem com um suporte de estudo acerca deste assunto.

**Estratégia nº 7** → Aproveitando a mesma aula, na qual desenvolvi a estratégia anterior, propus aos alunos um jogo, no qual eles pudessem juntar o útil ao agradável, isto é, através do jogo divertiam-se a estudar o que aprenderam. O jogo intitula-se *Pasa la Pelota*, e foi proposto por Luis Pérez Tobarra (2005: revista nº4). Dividi a turma em quatro grupos e a cada grupo atribui-lhe dez pontos. O grupo que mais erros de acentuação desse, com menos pontos ficava, logo perdia. Assim, o jogo iniciou-se no grupo um, que era aquele que detinha a bola, eu interrogava cada grupo acerca de questões relacionadas com a acentuação de palavras e cada grupo tinha dez segundos para responder. Passado esse tempo, o aluno que tinha a bola entregava-a a um membro de outro grupo à sua escolha e as etapas referidas anteriormente repetiam-se.

Esta estratégia também se verificou muito bem sucedida, porque os alunos entraram no jogo e realmente ninguém queria sair perdedor, o que obrigava a que os alunos parassem para pensar e conseguissem trabalhar em grupo, num espírito de interajuda. Logo, poder-se-ia, mais frequentemente, recorrer a jogos que incentivassem os alunos a responder acertadamente e que ao mesmo tempo promovessem o trabalho em grupo.

### 7.2.1 Conclusões

No final de todas estas estratégias, concluí que os alunos evoluíram e que para eles é importante estarem motivados para as actividades que lhes são propostas. No início, foi muito difícil que eles aderissem às minhas actividades e foi necessário chegar à última aula que iria leccionar, para que eles demonstrassem algum interesse. Se calhar,

também porque eu própria estava sozinha, sem ninguém a observar-me, consegui criar uma ambiente e actividades mais propícios para a aprendizagem da acentuação de palavras, uma vez que não me sentia tão pressionada.

Contudo, no geral, esta série de actividades serviram, também, para confirmar que os alunos são muito preguiçosos, demonstrando pouco empenho nas tarefas que têm que realizar; desleixados no estudo; desatentos na aula; desinteressados relativamente ao estudo da Língua e desmotivados para a sua aprendizagem. São alunos com muitas lacunas, quer na Língua Espanhola quer na Portuguesa, desde falhas de sintaxe, léxico e gramática e, que agem por impulso, transpondo para a Língua Estrangeira (Espanhol) as influências da Materna. Perante esta situação, penso que os docentes deveriam promover oficinas de leitura e de escrita dentro da sala de aula, para que os alunos pudessem dedicar, pelo menos, 15 minutos a cada uma dessas competências.

## 8. Outras propostas didácticas

“Caberá ao professor criar situações de ensino-aprendizagem que conduzam o aluno, através de uma pedagogia da descoberta e da prática de actividades de análise, para a aquisição de saberes e para o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas” (Duarte, Figueiredo 2005: 132). Deste modo, com o objectivo de os alunos praticarem e interiorizarem o modelo de acentuação nas Línguas Portuguesa e Espanhola o que sugiro, em seguida, como prática do acento em ambas as línguas, em aula, são alguns exercícios, que foram já sugeridos por Luis Pérez Tobarra (2005) na Língua Espanhola, mas que podemos adequar, também, à Língua Portuguesa. Assim, consideremos as seguintes propostas didácticas que poderão ser apresentadas quer na Língua Materna, quer na Segunda:

**Proposta didáctica nº 1** → Para uma correcta acentuação das palavras, em ambas as línguas, primeiramente os alunos deverão saber fazer a divisão silábica das palavras correctamente. Assim, tendo em conta a língua, apresentamos aos alunos uma lista de palavras para que possam dividir em sílabas, aproveitando para as classificar quanto ao número de sílabas. A partir desse exercício, os alunos teriam de tirar as suas conclusões acerca das divisões feitas <sup>(46)</sup>.

**Proposta didáctica nº 2** → Como forma de os alunos distinguirem as sílabas átonas e tónicas de uma palavra, dar-lhes-ia um pequeno texto e sugerir-lhes-ia que o lessem em unísono e que demarcassem a sílaba tónica das palavras com uma pequena pancadinha na mesa. Este exercício poderia ser adaptado a ambas as línguas.

**Proposta didáctica nº 3** → Outro exercício que poderia ser adaptado a ambas as línguas seria o jogo do intruso, no qual teríamos um conjunto de palavras semelhantes quanto a um dado aspecto (relativo à acentuação de palavras) e nele colocaríamos um intruso <sup>(47)</sup>.

**Proposta didáctica nº 4** → Como uma das categorias mais importantes de todas as palavras, a acentuação nas formas verbais necessita de um grande destaque e, por isso, poder-se-ia seleccionar um conjunto de formas verbais que estariam em diferentes tempos e modo. O que os alunos teriam que fazer seria demarcar a sua sílaba tónica e acentuá-los graficamente segundo necessitassem <sup>(48)</sup>.

---

<sup>(46)</sup> Ver anexo nº 1 relativo às novas propostas didácticas

<sup>(47)</sup> Ver anexo nº 2 relativo às novas propostas didácticas

<sup>(48)</sup> Ver anexo nº 3 relativo às novas propostas didácticas

**Proposta didáctica nº 5** → Como actividade de revisão e consolidação das regras de acentuação em ambas as línguas, o professor poderá dar aos alunos uma canção sem acentos gráficos, e os alunos, através da sua audição, teriam de colocá-los nas palavras que deles necessitassem.

## 9. Conclusão geral

A língua enquanto meio fundamental de comunicação entre pessoas necessita de ser estudada a todos os níveis e cabe à escola, enquanto instituição que alberga alunos, que lá passam a maior parte do seu tempo, instruí-los e prepará-los para uma vida activa em sociedade. É função primordial dos docentes promover um ambiente propício ao ensino-aprendizagem, na sala de aula, de todos os conteúdos necessários para a compreensão da nossa Língua Materna e da Língua Estrangeira que escolhemos para iniciar.

Ao longo deste relatório, foram várias as conclusões a que cheguei, baseando-me no que li e observei directamente em aula. Assim, no final de quase todos os capítulos, fui tirando as minhas próprias ilações mais específicas e completas, para que pudessem ser lidas e tidas em conta como uma continuação do discurso, para que, quem lesse o presente relatório não quebrasse o raciocínio e reforçasse as ideias que anteriormente tinham sido ditas.

Uma das conclusões a que podemos chegar e, talvez seja a mais importante, é que a acentuação de palavras obedece a regras muito rígidas que requerem muita atenção e o estudo de todas as componentes que fazem parte da acentuação, seja ela tónica ou gráfica, isto porque, na Língua Portuguesa ou Espanhola, existem sempre excepções à regra que podem causar confusões nos aprendentes. Além disso, o modelo de acentuação de cada língua é distinto um do outro, embora possam coincidir em alguns aspectos, nomeadamente no que respeita às palavras esdrúxulas e bisdrúxulas que são sempre acentuadas graficamente e, ao facto de a maior parte das palavras em ambas as línguas serem graves e, por isso, não se acentuarem graficamente. Outro factor que salientamos ao longo deste relatório foi o facto de ambas as línguas serem muito próximas a nível geográfico e de origem e história da língua, semelhanças que podem suscitar interferências entre as línguas.

Sendo assim, pensamos que, nas aulas de língua, sejam elas de português ou de espanhol, é fundamental que sejam promovidas oficinas de escrita e de leitura, onde os alunos possam praticar e consolidar os conhecimentos gramaticais, morfológicos, lexicais ... que vão adquirindo.

## Bibliografia

- BON, Francisco Matte, *Gramática Comunicativa del Español – De la Lengua a la Idea*, Tomo I, Madrid, Edelsa, 1995, pp. 13, 14, 337-343.
- CABRAL, Marina, *Ortoépia e Prosódia*, in <http://www.brasilecola.com/gramatica/ortoepia-prosodia.htm> – acedido em 20 de Julho de 2009.
- CARDOSO, Elis de Almeida, *As Reformas Ortográficas*, in <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-13h.asp> – acedido em 8 de Setembro de 2009.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1984, pp. 55-62 / 69-73.
- *Diccionario Básico de La Lengua Española*, Bilbao, Durvan S.A. de Ediciones, 1995, pp. 8, 411.
- *Dicionário de Espanhol – Português / Português – Espanhol – novo acordo ortográfico*, Porto, Porto Editora, 2009.
- *Dicionário da Língua Portuguesa 2010 – novo acordo ortográfico*, Porto, Porto Editora, 2009, pp. 32, 1297.
- *Dicionário da Língua Portuguesa* da Porto Editora– Acordo Ortográfico, in <http://www.infopedia.pt/pesquisa?qsFiltro=29> – pesquisa constante
- DUARTE, Isabel; FIGUEIREDO, Olívia, *Terminologia Linguística: das teorias às práticas*, Porto, Tip. Nunes, Lda, 2005, pp. 132.
- ESTRELA, Edite; SOARES, Maria Almira; LEITÃO, Maria José, *Saber Escrever Saber Falar – um guia completo para usar correctamente a Língua Portuguesa*, Lisboa, Dom Quixote, 2006, pp. 23-26.

- FERNÁNDEZ, Sonsoles, *Propuesta curricular y Marco común europeo de referencia- Desarrollo por tareas*, Madrid, Edinumen, 2003, pp. 25.
  
- FRANCH, Juan Alcina; BLECUA, José Manuel, *Gramática Española*, Barcelona, Ariel, 1994, 9ª edição, pp. 436-451.
  
- GUITART, Jorge M., *Sonido y Sentido – Teoría y práctica de la pronunciación del español con audio CD*, Georgetown Studies in Spanish Linguistics series, Washington, D.C., 2004, pp. 18, 173-192.
  
- HERNANDES, Paulo, *Acentuação gráfica de vocábulos terminados em ditongo crescente*, in <http://www.paulohernandes.pro.br/dicas/001/dica084.html> – acedido em 14 de Julho de 2009.
  
- LOBATO, Jesús Sánchez (coord); RODRÍGUEZ, Ángel Cervera; GARCÍA, Guillermo Hernández; NIÑO, Coronada Pichardo, *Saber Escribir*, Madrid, Instituto Cervantes, 2006, pp. 81-90.
  
- MATEUS, Maria Helena Mira; BRITO, Ana Maria; DUARTE, Inês; FARIA, Isabel Hub, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, editorial Caminho, 2003, pp. 1009-1058.
- MATEUS, Maria Helena Mira, *O Acento de Palavra em Português*, in <http://cvc.instituto-camoes.pt/bdc/lingua/boletimfilologia/28/boletim28.pdf> pp. 211-229 – acedido em 7 de Julho de 2009.
  
- OLIVEIRA, Luísa; SARDINHA, Leonor, *Saber Português Hoje, 3º Ciclo do Ensino Básico, Ensino Secundário – Gramática Pedagógica da Língua Portuguesa, Terminologia Linguística Actual*, Lisboa, Plátano Editora, 6ª edição, 2006, pp. 183-201.
  
- PINTO, J.M. de Castro; LOPES, Mª do Céu Vieira; NEVES, Manuela, *Gramática do Português Moderno*, Lisboa, Plátano Editora, 1999, pp. 42-49.
  
- PINTO, Maria da Graça L.C., *Saber Viver a Linguagem*, Porto, Porto Editora, 1998, pp. 91.

- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española*, Madrid, Espasa Calpe, 1973, pp. 12, 64-80 / 134-145.
  
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Ortografía de la Lengua Española*. Edición Revisada por las Academias de la Lengua Española. Espasa Calpe, Madrid, 1999, pp. XIII-XIX / 41-53, 82.
  
- REGUEIRO, Miguel Ángel Valmaseda; BURGOS, Manuel Aparício, *Gramática da Língua Espanhola*, 2002, pp. 15-17.
  
- Relatório da Avaliação Externa das Escolas de Inspeção-Geral da Educação in [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE\\_2008\\_DRN/AEE\\_08\\_ES\\_Martins\\_Sarmento\\_R.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2008_DRN/AEE_08_ES_Martins_Sarmento_R.pdf) – acedido em 9 de Julho de 2009.
  
- Revista Lusófona de Educação nº13, Lisboa, 2009, *Breve história do Acordo Ortográfico* in [http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-) – acedido em 8 de Setembro de 2009.
  
- TORREGO, Leonardo Gómez, *Gramática Didáctica del Español*, Madrid, Ediciones SM, 2002, pp. 398, 404, 405, 464, 465, 482, 483.
  
- TOBARRA, Luis Pérez, *El Acento en Español*, in <http://www.mepsyd.es/redele/revista4/perez.shtml> – acedido em 16 de Fevereiro de 2009.
  
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Acentua%C3%A7%C3%A3o\\_gr%C3%A1fica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Acentua%C3%A7%C3%A3o_gr%C3%A1fica) – acedido em 22 de Maio de 2009.
  
- <http://es.wikipedia.org/wiki/Ortograf%C3%ADa> – acedido em 9 de Julho de 2009.
  
- [http://es.wikipedia.org/wiki/Acentuaci%C3%B3n\\_del\\_idioma\\_espa%C3%B1ol](http://es.wikipedia.org/wiki/Acentuaci%C3%B3n_del_idioma_espa%C3%B1ol) – acedido em 9 de Julho de 2009.

- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia\\_da\\_l%C3%ADngua\\_portuguesa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortografia_da_l%C3%ADngua_portuguesa) – acedido em 9 de Julho de 2009.

- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo\\_Ortogr%C3%A1fico\\_de\\_1945](http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo_Ortogr%C3%A1fico_de_1945) – acedido em 9 de Julho de 2009.

- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma\\_Ortogr%C3%A1fica\\_de\\_1911](http://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma_Ortogr%C3%A1fica_de_1911) – acedido em 9 de Julho de 2009.

- <http://www.scps.k12.fl.us/curriculum/doc/flAcentos.pdf> – acedido em 20 de Julho de 2009.

- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pros%C3%B3dia> – acedido em 20 de Julho de 2009.

- <http://pt.wikibooks.org/wiki/Portugu%C3%AAs/Orto%C3%A9pia/Pros%C3%B3dia>  
– acedido em 20 de Julho de 2009.

# **1. Anexos**

## **1.1 Anexos Relativos à Língua Portuguesa**

## Anexo nº 1

A melhor entrevista:

Agostino Neto nasceu a 17 de Setembro de 1922 na aldeia de Katicane. Seu pai era pastor e professor da igreja protestante e tal como sua mãe, era igualmente professora.

Após ter concluído o curso liceal em Luanda, Agostino Neto trabalhou nos Serviços de Saúde.

Como se sentiu quando Angola ~~foi~~ se tornou Independente?

Senti-me muito feliz, pois após 14 anos de luta conseguimos a Independência e ainda mais feliz me senti quando me tornei Presidente da República Popular de Angola.

Quando começou a poesia?

Foi quando eu fui pela segunda vez para a prisão. Os principais temas dos meus poemas referem-se às más condições que o povo Angolano viveu na ~~Guerra~~ Guerra Colonial.

Liliana Patrícia Roelha de Araújo  
1002411 0015

A pior entrevista:

Faria Gidália Ribeiro-da-Costa m:20 10ºLH1

António Agostinho Neto, nasceu no dia 17 de Setembro de 1922, formou-se na Universidade de Lisboa, em Medicina, ao qual veio mais tarde a ser médico. Foi o primeiro presidente da Angola desde 1975 até 1979 e foi sucedido por José Eduardo dos Santos.

P.- Porque é que nos seus poemas faz referência a guerra Colonial em Angola?

R.: Faz referência nos poemas a guerra Colonial em Angola, porque ele é uma das pessoas que participou na guerra colonial e que fez parte da geração de estudantes africanos que veio a desempenhar um papel decisivo na independência do país.

P. Que temas aborda nas suas composições poéticas?

R.: Os temas que ele aborda nas suas composições poéticas é a precariedade da vida, ou seja, as más condições da vida, a pobreza, a miséria, a escuridão, a degradação e a guerra.

P. Porque é que nas suas composições poéticas, além de fazer referência a guerra do Ultramar, também faz referência a uma vida miserável?

R.: Faz referência a uma vida miserável, porque numa altura de guerra a vida não é fácil, por vezes até a morte. E neste caso, a vida era miserável, havia falta de condições trabalhavam muitas horas por dia, o trabalho era duro.

### **Proposta de correcção:**

**Para ajudar a aluna a colmatar as suas dificuldades, visíveis na entrevista, proporne-ia fornecer-lhe a explicação de algumas regras. Deste modo, dir-lhe-ia o seguinte:**

A acentuação de palavras tem que ver com a força com que uma das sílabas destas é pronunciada, ou seja, com a intensidade; com a vibração das cordas vocais durante a sua pronúncia, com o tom e, com a duração da sua pronúncia, com a quantidade. Assim, o acento ortográfico utiliza-se para assinalar a maior força expiratória da palavra, mas também para diferenciar palavras com grafia semelhante, tendo sempre em conta as regras de acentuação.

Neste seguimento, cabe-nos explicar a diferença entre: **à/a**; **nós/nos**; **à/há**. Deste modo, **à** é a contracção da preposição “**a**” com o artigo definido, feminino no singular “**a**”, que é acentuada com o acento grave. Em conjunto com esta palavra, também, outras levam acento grave sempre que há uma  fusão entre a preposição com os artigos definidos e com os pronomes demonstrativos, sendo: **à, às, àquele, àquela, àqueles, àquelas, àquilo**. Por sua vez, **a** pode ser: o artigo definido, feminino no singular; a preposição simples; um pronome demonstrativo precedido de **que** ou **de**, ou, um pronome pessoal e, nestes casos, nunca se acentua.

Relativamente ao segundo conjunto de palavras **nós/nos**, é importante referir o acento diferencial, que serve para diferenciar palavras com grafia semelhante e, neste caso, demarcar, também, a maior força expiratória da palavra. Assim, **nós** é o pronome pessoal sujeito, na primeira pessoa do plural que indica o conjunto de pessoas ou uma forma de modéstia, substituindo o pronome pessoal – **eu** pelo pronome pessoal – **nós**. Por sua vez, **nos** é também pronome pessoal, mas de complemento indirecto, na primeira pessoa do plural que indica o conjunto de pessoas ou uma forma de modéstia, substituindo o pronome pessoal – **me** pelo pronome pessoal – **nos**.

No que diz respeito ao terceiro grupo de palavras, cabe-me explicar-lhe que **há** é a forma do verbo haver que significa existir e que é sempre acentuado. Assim, quando um estudante tiver dificuldades na utilização de – **à** ou – **há**, o que ele terá que fazer é a substituição dessas palavras por haver/existir e, deste modo, utilizará a forma correcta.

**Além de lhe fornecer as regras anteriormente referidas, também, lhe forneceria os procedimentos a ter em conta para a acentuação de palavras:**

Para que um estudante saiba acentuar bem as palavras é fundamental que, acima de tudo, saiba as regras básicas de acentuação. O estudante deve começar por se centrar na palavra; depois dividi-la em sílabas; demarcar qual a sílaba tónica e, consoante as regras de acentuação, acentuá-la ou não. Quando se tratar de palavras que podem ou não ser acentuadas, com o chamado acento diferencial, o estudante terá que se centrar na palavra e no seu significado de modo a acentuá-la, ou não.

**Posto isto, a aluna teria que realizar exercícios específicos para corrigir as palavras circundadas na entrevista anterior.**

**1. Completa os espaços em branco utilizando: à; às; a; as.**

- a. Ontem \_\_\_\_\_ minhas irmãs foram \_\_\_\_\_ praia. Disseram-me que passaram uma tarde agradável, pois brincaram muito e \_\_\_\_\_ vezes iam \_\_\_\_\_ água para se refrescarem, uma vez que o calor era muito.
- b. \_\_\_\_\_ carta que escrevi ontem para o João estava muito bonita. Ele disse-me que, também, me iria escrever uma, pois \_\_\_\_\_ vezes gosta de ser muito romântico.
- c. \_\_\_\_\_ Joana teve muito boas notas este ano, assim, vai passar férias \_\_\_\_\_ Maldivas.

**2. Faz a ligação das frases da coluna da esquerda com as da coluna da direita.**

- |   |  |
|---|--|
| a. Para que a exposição corresse bem      | ajudou-nos muito.                      |
| b. Para adormecermos mais rápido a mãe    | nos jogos de cartas.                   |
| c. Ontem no trabalho de matemática o João | nós cantámos muito bem.                |
| d. Este produtor põe sempre muita ficção  | contou-nos uma história.               |
| e. Ontem no programa                      | nós trabalhamos muito nos seus filmes. |

**3. Completa os espaços em branco utilizando: à ou há.**

- a. \_\_\_\_\_ já algum tempo que não vou \_\_\_\_\_ praia.
- b. \_\_\_\_\_ uma hora estou aí.

- c. \_\_\_\_\_ uma hora que estou à tua espera.
- d. \_\_\_\_\_ um exercício que é muito difícil, não o consigo fazer.
- e. Vou \_\_\_\_\_ palestra de amanhã porque penso que será interessante.

### **Correcção da ficha integrada nas propostas de correcção**

#### **Exercícios específicos para corrigir as palavras circundadas na entrevista anterior.**

##### **1. Completa os espaços em branco utilizando: à; às; a; as.**

- a. Ontem **as** minhas irmãs foram **à** praia. Disseram-me que passaram uma tarde agradável, pois brincaram muito e **às** vezes iam **à** água para se refrescarem, uma vez que o calor era muito.
- b. A carta que escrevi ontem para o João estava muito bonita. Ele disse-me que, também, me iria escrever uma, pois **às** vezes gosta de ser muito romântico.
- c. A Joana teve muito boas notas este ano, assim, vai passar férias **às** Maldivas.

##### **2. Faz a ligação das frases da coluna da esquerda com as da coluna da direita**

- |   |                          |
|---|--------------------------|
| a. Para que a exposição corresse bem      | ajudou-nos muito.        |
| b. Para adormecermos mais rápido a mãe    | nos seus filmes.         |
| c. Ontem no trabalho de matemática o João | nós cantámos muito bem.  |
| d. Este produtor põe sempre muita ficção  | contou-nos uma história. |
| e. Ontem no programa                      | nós trabalhamos muito    |

##### **3. Completa os espaços em branco utilizando: à ou há.**

- a. **Há** já algum tempo que não vou **à** praia.
- b. **À** uma hora estou aí.
- c. **Há** uma hora que estou **à** tua espera.
- d. **Há** um exercício que é muito difícil, não o consigo fazer.
- e. Vou **à** palestra de amanhã porque penso que será interessante.

## Anexo nº 2

O melhor trabalho:

Sai. verbo sair, <sup>pretérito perfeito</sup> do Indicativo (1ª pessoa do singular) ✓  
sai. Imperativo do verbo sair ✓

ficámos. verbo ficar, pretérito perfeito Indicativo (1ª pessoa do plural) ✓  
ficamos. verbo ficar, presente do Indicativo (1ª pessoa do plural) ✓

incómodo. nome substantivo: , masculino singular ✓  
incómodo. verbo incomodar, presente do Indicativo (1ª pessoa singular) ✓

\* Eu saí de casa ✓  
saí de casa já ✓

\* Ontem nós ficámos em casa do Manuel ✓  
\* Nós ficamos ali ✓

\* Desculpe o incómodo! ✓  
\* Eu incomodo pouco. ✓

Silvia P. do nº 25 13º/11/11

O pior trabalho:

Este Manual Methodo Anísio m<sup>3</sup>10 10°LHA

Eu entem Anísio mais cdb. ~~base~~ X ?!

Sai já daqui! ✓ Imperatores ✓

Hoje físicos de mais tarde X

Despulp se infunde X

## Proposta de correcção

### Diferença na categoria morfológica da palavra, dependendo da posição do acento gráfico

**Saí** → Forma do verbo sair na primeira pessoa do singular do Pretérito Perfeito, no modo Indicativo.

**Ex.:** Eu saí tarde da escola.

**Sai** → Forma do verbo sair na segunda pessoa do singular, no modo Imperativo.

**Ex.:** Sai já daí!

→ Forma do verbo sair na terceira pessoa do singular do Presente, no modo Indicativo.

**Ex.:** Ela sai todos os dias tarde da escola.

**Ficámos** → Forma do verbo ficar na primeira pessoa do plural do Pretérito Perfeito, no modo Indicativo.

**Ex.:** Ontem ficámos na escola até tarde.

**Ficamos** → Forma do verbo ficar na primeira pessoa do plural do Presente, no modo Indicativo.

**Ex.:** Hoje ficamos até mais tarde na escola para terminar o trabalho?

**Incómodo** → Substantivo masculino no singular.

**Ex.:** Desculpa pelo incómodo.


→ Adjectivo masculino no singular.

**Ex.:** Este é um rapaz muito incómodo.

**Incomodo** → Forma do verbo incomodar na primeira pessoa do singular do Presente, no modo Indicativo.

**Ex.:** Eu incomodo a turma sempre que falo alto.

## Anexo nº 3 – Em formato PowerPoint

 Escola Secundária Martins Sarmento

O acento gráfico e fonético na Língua Portuguesa

Lina Moriz 08 de Junho de 2009

### Gramática

#### *Nova Gramática do Português Contemporâneo*

Celso Cunha e Lindley Cintra

Edições João Sá da Costa – Lisboa, 2000, 734 Págs.

### Artigo

#### *Regras de acentuação*

<http://www.priberam.pt/dlpo/gramatica/gramatica/10.aspx>

### Introdução

Com o objectivo de facilitar a compreensão e aprendizagem aos estudantes, os artigos que se seguem sistematizam o modelo de acentuação do português ao nível falado e escrito.

### *Sílaba* – Celso Cunha e Lindley Cintra

#### Definição

- ☉ “Vogal ou grupo de sons pronunciados numa só expiração.”
- ☉ “Palavra dividida em pequenos segmentos fónicos que serão tantos quantas forem as vogais.”

### *O acento* – Celso Cunha e Lindley Cintra

#### Tem que ver com:

- ☉ A força com que são pronunciadas as palavras – Intensidade;
- ☉ A vibração das cordas vocais durante a pronúncia da palavra – Tom;
- ☉ A duração da sua pronúncia – Quantidade;

## O acento ortográfico

● É o traço oblíquo que se coloca sobre a vogal tónica de algumas palavras:

Ex.: México

## O acento prosódico

⊙ É a maior força ou intensidade com que se pronuncia uma sílaba da palavra:

Ex.: Brasil

### O acento ortográfico - C.C e L.C / artigo "regras de acentuação"

⊙ Em Português o acento ortográfico utiliza-se para:

- Assinalar a maior força expiratória da sílaba cuja vogal o leva → ex.: sofá;
- Diferenciar palavras de grafia semelhante através da variabilidade da sua posição, assumindo um valor distintivo → ex.: dúvida (substantivo) / duvida (verbo duvidar);
- Os dois fins anteriores em simultâneo → ex.: pára (verbo parar) / para (preposição)

### Tipos de acento: C.C e L.C e "artigo regras de acentuação"

⊙ Em Português:

- **Acento grave (´)** – colocado sobre a vogal **a-**, quando há uma fusão da preposição **a** com os artigos **a** e **as** e com os pronomes demonstrativos **aquele, es; aquela, as; aquilo** (Crase).

Ex.: à, às, àquele, àquela, àqueles, àquelas, aquilo.

### Tipos de acento: C.C e L.C e artigo "regras de acentuação"

⊙ Em Português:

- **Acento circunflexo (^)** – colocado sobre as letras **a, e e o**, indica além de tonicidade, timbre fechado.

Ex.: lâmpada, supôs, vêem,...

### Tipos de acento: C.C e L.C e artigo "regras de acentuação"

⊙ Em Português:

- **Til (-)** – não é um acento, é somente um sinal diacrítico que serve para nasalizar as vogais **a** (melão) e **o** (melões).

## Tipos de acento: C.C e L.C e artigo "regras de acentuação"

### ☉ Em Português:

#### Acento agudo (´)

- Colocado sobre as letras **a, i, u** e sobre **e** quando termina em: **-em**, indica qual a vogal tónica da palavra:

Ex.: sofá, café, baú, armazém.

- Colocado sobre as letras **e** e **o** indica, além de tonicidade, timbre aberto:

Ex.: léxico, lótus.

## Classificação das palavras quanto ao acento tónico – C.C e L.C

- Oxítonas ou agudas – quando o acento recai na última sílaba → café

- Paroxítonas ou graves – quando o acento recai na penúltima sílaba → escola

- Proparoxítonas ou esdrúxulas – quando o acento recai na antepenúltima sílaba → lâmina

- Biesdrúxula – quando se combinam certas formas verbais com pronomes átonos o acento recai na sílaba anterior à antepenúltima → amávamo-lo

## Regras de acentuação na Língua Portuguesa: C.C e L.C e artigo "regras de acentuação"

### ☉ Levam acento gráfico as palavras agudas :

- Terminadas em **-a / -as** → cá, pá, atrás,...
- Terminadas em **-e / -es** → café, pé, bonés,...
- Terminadas em **-o / -os** → avô, avós, nós, avô, avós...
- Terminadas em **-em / -ens** (se tiverem mais do que uma sílaba) → alguém, também, parabéns,...
- Terminadas em **-ei / -oi / -eu** (ditongos abertos), seguidos ou não de **-s** → anéis, herói, céu,...
- Com **-i / -u** tónicos, seguidos ou não de **-s**, que não formam ditongo com a vogal anterior → aí, país, baú,...

## Regras de acentuação na Língua Portuguesa: C.C e L.C e artigo "regras de acentuação"

### ☉ Levam acento gráfico as palavras graves:

- Terminadas em **-i / -u**, seguidas ou não de **-s** → táxi, lápis, bônus,...
- Terminadas em **-ão / -ei**, seguidos ou não de **-s** → bênção, túncis,...
- Terminadas em **-us** → bônus, vírus,...
- Terminadas em **-um / -uns** → álbum, álbuns,...
- Terminadas em **-n / -ps / -x** → hífen, bíceps, tórax,...
- Com **-ói** (ditongo aberto) → caracóis, paranóico,...
- Com **-i / -u** tónicos para desfazer o ditongo (**-au, -ui, -ai, -iu**) → graúdo, ruído, saída, miúdo,...
- Terminadas em **-l, -r, -s** → amável, mártir, grátis,...

## Regras de acentuação na Língua Portuguesa: C.C e L.C e artigo "regras de acentuação"

### ☉ Não levam acento gráfico as palavras graves:

- Com vogais tónicas **-i / -u**, se forem seguidas de **-nh** em sílaba diferente → granha, moinho, ventoinha,...
- Com prefixos terminados em **-r** → inter-humano, super-homem,...

## Regras de acentuação na Língua Portuguesa: C.C e L.C e artigo "regras de acentuação"

- As palavras esdrúxulas e biesdrúxulas são sempre acentuadas graficamente → fenómeno, fôssemos, queríamo-lo,...

*Regras de acentuação na Língua Portuguesa: C.C e L.C*

**Casos particulares:**

- Coloca-se acento gráfico:
- No -u tónico precedido de g- ou q- e seguido de -i ou -e → argúí, averigúe, obliqúes,...

*Regras de acentuação na Língua Portuguesa: C.C e L.C*

**Casos particulares:**

- Não se coloca acento gráfico:
- No -i e -u quando precedidos de vogal que com ele não formam ditongo, são seguidos de -l, -m, -n, -r, ou -z, que não indicam sílabas → juiz, contribuinte, ruim,...
- Na base dos ditongos tónicos -iu e -ui quando precedidos de vogal → atraíu, contribuíu, paíis,...

## Anexo nº4

### Ficha de trabalho

O seguinte texto não tem um único acento gráfico, porque quem o escreveu é muito esquecido. Ajuda o escritor a acentuar correctamente todo o texto.

“Hesitou muito Ricardo Reis sobre o vocativo que deveria empregar, uma carta, afinal, e um acto melindrosíssimo, a fórmula escrita não admite medios termos, distancia ou proximidade afectivas tendem para uma determinação radical que, num caso e no outro, vai acentuar o carácter, cerimonioso ou cúmplice, da relação que a dita carta estabeleceria [...]. Claro que Ricardo Reis não admitiu, sequer, a hipótese de tratar Marcenda por excelentíssima senhora dona, ou prezada senhora, a tanto não lhe chegaram os escrúpulos de etiqueta, mas, tendo eliminado esta fácil impessoalidade, achou-se sem lexico que não fosse perigosamente familiar, íntimo, minha querida Marcenda, porque sua, porque querida, e certo que também poderia escrever menina Marcenda ou cara Marcenda, e tentou-o, mas menina pareceu-lhe ridículo, cara ainda mais, depois de algumas folhas rasgadas achou-se com o simples nome: Marcenda [...].»

José Saramago, *O Ano da Morte de Ricardo Reis* (p. 197).

### Proposta de correcção:

“Hesitou muito Ricardo Reis sobre o vocativo que deveria empregar, uma carta, afinal, é um acto **melindrosíssimo**, a **fórmula** escrita não admite **médios** termos, **distância** ou proximidade afectivas tendem para uma determinação radical que, num caso e no outro, vai acentuar o **carácter**, cerimonioso ou **cúmplice**, da relação que a dita carta **estabelecerá** [...]. Claro que Ricardo Reis não admitiu, sequer, a **hipótese** de tratar Marcenda por **excelentíssima** senhora dona, ou prezada senhora, a tanto não lhe chegaram os **escrúpulos** de etiqueta, mas, tendo eliminado esta **fácil** impessoalidade, achou-se sem **léxico** que não fosse perigosamente familiar, **íntimo**, minha querida Marcenda, **porquê** sua, **porquê** querida, é certo que **também** poderia escrever menina Marcenda ou cara Marcenda, e tentou-o, mas menina pareceu-lhe **ridículo**, cara ainda mais, depois de algumas folhas rasgadas achou-se com o simples nome: Marcenda [...].»

José Saramago, *O Ano da Morte de Ricardo Reis* (p. 197).

## **1.2 Anexos relativos à Língua Espanhola**

Anexo nº1

O melhor ditado:

Escola Secundária Martins Sarmento - Guimarães  
Curso Lectivo 2008/2009

Nombre: <u>Helena Alexandra d.S. Silva</u>	Nº <u>11</u>	Clase: <u>10º CTE</u>
Fecha: _____, _____ (_____) _____	2009	
Calificación: _____	Profesora: _____	

Comprensión Oral

E- Bueno, Pedro, ¿qué vas a tomar?

P- yo, un pincho de tortilla y un refresco de manzanilla. ¿y tú?

E- yo tengo hambre. Me apetecen una ración de calamares y otra de patatas bravas.

P- ¿qué son las patatas bravas?

E- son patatas fritas con una salsa picante.

Están muy buenas. ¿Quieres probarlas?

P- vale.

E- Perdeme, me pene un pincho de tortilla, una ración de calamares, otra de patatas bravas, un refresco de manzanilla y otras de limón, ¿por favor?

E- Perdeme, señora, pero ~~no~~ ~~me~~ me gustan los calamares. ¿Quiere usted pedir otra cosa?

E- sí, ~~si~~ sí, a ver... Traiganos entonces unos pimientos del piquillo.

E- Muy bien. Ahora mismo se lo pongo todo.

E- Gracias.

O pior ditado:

Escola Secundária Martins Sarmiento - Guimarães  
Curso Lectivo 2008/2009

Nombre: Pedro Rio	Nº 22	Clase: 6º B
Fecha: Mónica, 11 (mae) fevereiro	2009	
Calificación: _____	Profesora: _____	

Compreensão Oral

- P -

E - D. Buena, Pedro, o que são tomates? mançap.

P - D. São, um fecho de tábua e um refresco de ~~de~~ de Est. Tu?

E - D. São, temo homem. Me quebrei uma nação de calcomans e outras de papas brancas.

P - D. Que são as papas brancas?

E - D. São papas brancas com uma salsa picante. Estão mais brancas que as papas?

P - D. Vale.

E - D. Pedro, mas que fecho de tábua, uma nação de calcomans, outras de papas brancas. Há refresco de mançap e outras de limão, papas?

P - D. Pedro, sim, mas não são ~~que~~ Quem te deu o pão que eu comi?

H - D. Sim, sim, a um... ~~facilmente~~ usou picante do fecho.

E - D. Muito bem. Há mais alguma de lo panga toda?

H - D. Boa.

**Proposta de correcção:**

**Para ajudar os alunos a colmatar as suas dificuldades, visíveis no ditado, propor-me-ia fornecer-lhes a explicação de algumas regras. Deste modo, dir-lhes-ia o seguinte:**

A acentuação de palavras tem que ver com a força com que estas são pronunciadas, ou seja, com a intensidade; com a vibração das cordas vocais durante a sua pronúncia, com o tom e, com a duração da sua pronúncia, com a quantidade. O acento ortográfico utiliza-se para assinalar a maior força expiratória da palavra, mas também para diferenciar palavras com grafia semelhante, tendo sempre em conta as regras básicas de acentuação.

**Além de lhes fornecer as regras anteriormente referidas, também lhes forneceria os procedimentos a ter em conta para a acentuação de palavras:**

Para que um estudante saiba acentuar bem as palavras é fundamental que, acima de tudo, saiba as regras básicas de acentuação. O estudante deve começar por se centrar na palavra; depois dividi-la em sílabas; demarcar qual a sílaba tónica e, consoante as regras de acentuação, acentuá-la ou não. Quando se tratar de palavras que podem ou não ser acentuadas, com o chamado acento diferencial, o estudante terá que se centrar na palavra e no seu significado de modo a acentuá-la, ou não.

**Posto isto, os alunos teriam que realizar exercícios específicos para corrigir as suas dificuldades.**

**1. Escreve quatro das regras básicas de acentuação na Língua Espanhola.**

- a. \_\_\_\_\_
- b. \_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_
- d. \_\_\_\_\_

**2. Classifica as seguintes palavras quanto ao acento tónico e posteriormente sublinha a sílaba tónica de cada palavra.**

- a. Detener \_\_\_\_\_
- b. Bolsa \_\_\_\_\_
- c. Predecir \_\_\_\_\_
- d. Estivada \_\_\_\_\_
- e. Cómprase \_\_\_\_\_
- f. Alguien \_\_\_\_\_

g. **Papel** \_\_\_\_\_

i. **Olvidable** \_\_\_\_\_

h. **Centralizar** \_\_\_\_\_

j. **Necesario** \_\_\_\_\_

**3. O seguinte texto não tem um único acento porque quem o escreveu é muito esquecido. Ajuda o escritor a acentuar correctamente todo o texto.**

“Salir con los amigos es la actividad generica que hacen todos los jovenes cotidianamente, pero lo que mas les gusta a los jovenes es escuchar musica (98%), a lo que siguen ver la television e ir al cine (94%), salir a bares, cafeterias o *pubs* (93%) y escuchar la radio (90%).

La mayor oferta televisiva o la distribucion de peliculas en video y DVD no han menguado la aficion de los jovenes por el cine; esta es una actividad social y socializadora, en la que hay tambien importantes componentes ludicos y de evasion. Salir a tomar algo a bares, terrazas o *pubs* es tambien sinonimo de reunirse con el grupo de amigos o con la pareja, siendo momentos de intercambio social y relaciones.

Por José Antonio López Ruiz, <http://www.elbarcodevapor.com/>

### **Correcção da ficha integrada nas propostas de correcção**

**1. Escreve quatro das regras básicas de acentuação na Língua Espanhola.**

- a. \_\_\_\_\_
- b. \_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_
- d. \_\_\_\_\_

**2. Classifica as seguintes palavras quanto ao acento tónico e posteriormente sublinha a sílaba tónica de cada palavra.**

a. **Detener** - trisílaba

f. **Alguien** - disílaba

b. **Bolsa** - disílaba

g. **Papel** - disílaba

c. **Predecir** - trisílaba

h. **Centralizar** - polisílaba

d. **Estiyada** - polisílaba

i. **Olvidable** - polisílaba

e. **Cómprase** - polisílaba

j. **Necesario** - polisílaba

**3. O seguinte texto não tem um único acento porque quem o escreveu é muito esquecido. Ajuda o escritor a acentuar correctamente todo o texto.**

“Salir con los amigos es la actividad **genérica** que hacen todos los **jóvenes** cotidianamente, pero lo que **más** les gusta a los **jóvenes** es escuchar **música** (98%), a lo que siguen ver la **televisión** e ir al cine (94%), salir a bares, **cafeterías** o *pubs* (93%) y escuchar la radio (90%).

La mayor oferta televisiva o la **distribución** de **películas** en **vídeo** y DVD no han menguado la **afición** de los **jóvenes** por el cine; **ésta** es una actividad social y socializadora, en la que hay **también** importantes componentes **lúdicos** y de **evasión**. Salir a tomar algo a bares, terrazas o *pubs* es **también sinónimo** de reunirse con el grupo de amigos o con la pareja, siendo momentos de intercambio social y relaciones.

Por José Antonio López Ruiz, <http://www.elbarcodevapor.com/>

Anexo nº2

Foco Dias Nº 29

1. Atenta en las siguientes palabras.

a. Señala la sílaba tónica de todas las palabras;

b. Cuenta el número de sílabas en la palabra;

c. Acentúa las palabras.

<input type="checkbox"/> Contin <u>uación</u> aguda ✓	<input checked="" type="checkbox"/> Recal <u>car</u> grave ✓	<input checked="" type="checkbox"/> Hist <u>orico</u> esdrújula ✓
<input checked="" type="checkbox"/> Al <u>guien</u> esdrújula ✓	<input checked="" type="checkbox"/> D <u>ia</u> aguda ✓	<input type="checkbox"/> Cen <u>ograficos</u> esdrújula ✓
<input checked="" type="checkbox"/> Ag <u>uila</u> grave ✓	<input checked="" type="checkbox"/> Agarr <u>ate</u> aguda ✓	<input checked="" type="checkbox"/> Edif <u>icios</u> esdrújula ✓
<input checked="" type="checkbox"/> Ag <u>ua</u> esdrújula ✓	<input type="checkbox"/> Tam <u>bién</u> aguda ✓	<input type="checkbox"/> Rom <u>antico</u> esdrújula ✓
<input type="checkbox"/> Pro <u>spero</u> esdrújula ✓	<input type="checkbox"/> Alg <u>un</u> aguda ✓	<input checked="" type="checkbox"/> Mobili <u>ario</u> grave ✓
<input checked="" type="checkbox"/> Pol <u>icia</u> grave ✓	<input type="checkbox"/> Retras <u>ar</u> aguda ✓	<input checked="" type="checkbox"/> Ener <u>gia</u> aguda ✓
<input checked="" type="checkbox"/> Oblig <u>atorio</u> grave ✓	<input type="checkbox"/> Rec <u>iproca</u> esdrújula ✓	<input checked="" type="checkbox"/> Ind <u>igenas</u> esdrújula ✓
<input checked="" type="checkbox"/> Recon <u>quistar</u> esdrújula ✓	<input checked="" type="checkbox"/> Hist <u>oria</u> grave ✓	<input type="checkbox"/> Solidari <u>dad</u> aguda ✓

Proposta de correção:

1. Atenta en las siguientes palabras.

a. Señala la sílaba tónica de todas las palabras;

b. Cuenta el número de sílabas en la palabra;

c. Acentúa las palabras.

<input type="checkbox"/> Contin <u>uación</u>	<input type="checkbox"/> Recal <u>car</u>	<input type="checkbox"/> Hist <u>órico</u>
<input type="checkbox"/> Al <u>guien</u>	<input type="checkbox"/> D <u>ía</u>	<input type="checkbox"/> Cen <u>ográficos</u>
<input type="checkbox"/> Á <u>guila</u>	<input type="checkbox"/> Agarr <u>ate</u>	<input type="checkbox"/> Edif <u>icios</u>
<input type="checkbox"/> Ag <u>ua</u>	<input type="checkbox"/> Tam <u>bién</u>	<input type="checkbox"/> Rom <u>ántico</u>
<input type="checkbox"/> Pro <u>spero</u>	<input type="checkbox"/> Alg <u>un</u>	<input type="checkbox"/> Mobili <u>ario</u>
<input type="checkbox"/> Pol <u>icia</u>	<input type="checkbox"/> Retras <u>ar</u>	<input type="checkbox"/> Ener <u>gía</u>
<input type="checkbox"/> Oblig <u>atorio</u>	<input type="checkbox"/> Rec <u>íproca</u>	<input type="checkbox"/> Ind <u>ígenas</u>
<input type="checkbox"/> Recon <u>quistar</u>	<input type="checkbox"/> Hist <u>oria</u>	<input type="checkbox"/> Solidari <u>dad</u>

Pode ou não ler? ←

### Anexo nº 3

O melhor trabalho:

## Pauta

1. Atenta en los siguientes conjuntos de palabras y define su categoría morfológica. Seguidamente formula una frase para cada una de las palabras según el contexto.

- **Próspero** (adjetivo) ¡un próspero Año Nuevo! ✓
- **Prospero** (verbo) <sup>✓inc.</sup> yo prospero <sup>aprobar el año</sup> pasando de año. ✓
- **Hacia** (verbo) <sup>✓inc.</sup> Hacía mucho calor. ✓
- **Hacia** (verbo) yo ~~hacia~~ natación. ✓
- **Ayudó** (verbo) <sup>✓inc.</sup> Él ayudó <sup>a</sup> su hermano. ✓
- **Ayudo** (verbo) <sup>✓inc.</sup> yo ayudo <sup>a</sup> mi abuela. ✓
- **Público** (sustantivo) <sup>✓</sup> El público estaba muy alegre. ✓
- **Publicó** (verbo) <sup>✓inc.</sup> Él publicó un nuevo periódico. ✓
- **Publico** (verbo) <sup>✓inc.</sup> yo publico un ~~re~~ <sup>libros</sup> para pequeños. ✓

O pior trabalho:

Pepino Corvalho,  
Nº 524

1. Atenta en los siguientes conjuntos de palabras y define su categoría morfológica.  
Seguidamente formula una frase para cada una de las palabras según el contexto.

▪ Próspero um Próspero ano nuevo! ✓  
¿Categoría morfológica?

▪ Prospero ~~yo prospero los deberes.~~

▪ Hacia yo hacia los deberes. ✓

▪ Hacia ~~yo hacia bien los deberes.~~

▪ Ayudó yo Ayudé mis PAPAS. ✗

▪ Ayudo yo Ayudo a mi Padre. ✓

▪ Público ~~yo publico un libro.~~

▪ Publicó yo publico un libro. ✗

▪ Publico el publico del concierto. ✗

### **Proposta de corrección:**

1. Mira a los siguientes conjuntos de palabras y define su categoría morfológica.  
Seguidamente formula una frase para cada una de las palabras según el contexto.

- **Próspero:** adjetivo, masculino, singular.

**Te deseo un próspero año nuevo.**

- **Prospero:** forma del verbo prosperar en la primera persona del singular, en presente de indicativo.

**Yo soy próspero.**

- **Hacia:** forma del verbo hacer en la primera y tercera personas del singular, en pretérito imperfecto de indicativo.

**De pequeño hacía muchos dibujos.**

- **Hacia:** preposición.

**Él miró hacia mí.**

- **Ayudó:** forma del verbo ayudar en la tercera persona del singular, en pretérito indefinido.

**Ayer ella ayudó a mi madre.**

- **Ayudo:** forma del verbo ayudar en la primera persona del singular, en presente de indicativo.

- **Público:** adjetivo o sustantivo masculino, singular.

Adjetivo: **Él es un personaje público.**

Sustantivo: **Él público miraba con atención su actuación.**

- **Publicó:** forma del verbo publicar en la tercera persona del singular, en pretérito indefinido.

**Los artículos que publicó fueron muy interesantes.**

- **Publico:** forma del verbo publicar en la primera persona del singular, en presente de indicativo.

**Los artículos que publico son siempre muy interesantes.**

## Anexo nº 4 (49)

Las palabras pueden ser clasificadas como:

João Dias Nº 19  
T: 276

- Palabras agudas, que son acentuadas en la sílaba tónica cuando terminan en -n, -s o vocal: Ej. Café.
- Palabras graves, que son acentuadas en la sílaba tónica cuando no terminan en --n, -s o vocal: Ej. Ángel.
- Palabras esdrújulas, que son siempre acentuadas en la sílaba tónica: Ej. Último
- Palabras sobresdrújulas, que son siempre acentuadas en la sílaba tónica: Ej. Déjesele.

→ Fíjate en la explicación de arriba y acentúa las palabras cuando sea necesario:

- Continuación ✓
- ~~×~~ Alguien
- ~~×~~ Aguila
- Agua ✓
- ~~×~~ Prospero
- ~~×~~ Policia
- ~~×~~ Obligatorio
- Reconquistar ✓

- Recalcar ✓
- ~~×~~ Dia
- ~~×~~ Agarrate
- Tambien ✓
- Algun ✓
- Retrasar ✓
- ~~×~~ Reciproca
- Historia ✓

- Historico ✓
- Cenograficos ✓
- Edificios ✓
- Romantico ✓
- ~~×~~ Mobiliario
- ~~×~~ Energia
- ~~×~~ Indigenas
- Solidaridad ✓

(49) Ver proposta de correcção do anexo nº2.

## Artículo

### “El acento en Español”

Luis Pérez Tobarra

Universidad Lingüística de Moscú

## Resumen

- ⊗ Con el objetivo de facilitar la comprensión y aprendizaje a los estudiantes, el presente artículo sistematiza el modelo de acentuación del español al nivel hablado y escrito, ofreciendo también estrategias para trabajar la acentuación.

## La sílaba

### Definición

- ⊗ Grupo fónico que se pronuncia en una sola emisión de voz.
- ⊗ Núcleo formado por una o más vocales y una o más consonantes.

## Normas de agrupación silábica

### Consonantes

- ⊗ Comienzo de una palabra: se unen a la vocal que sigue → **co**-mer;
- ⊗ Entre dos vocales: se une a la segunda vocal → o-**so**;
- ⊗ Dos consonantes entre dos vocales: la primera se une a la vocal anterior y la segunda se une a la posterior → ár-**bol**;

**Excepción:** cuando hay las siguientes combinaciones -bl, cl, fl, gl, pl, br, cr, dr, fr, gr, pr, tr → **no**-ble;

- ⊗ Tres consonantes seguidas: las dos primeras se agrupan con la vocal anterior y la tercera con la que sigue → **cons**-tan-te;

**Excepción:** cuando las dos últimas son inseparables se unen a la vocal que las sigue, mientras la primera se une a la vocal anterior → **cum**-bre;

- ⊗ Cuatro consonantes seguidas: las dos primeras se agrupan con la primera vocal y las otras dos se agrupan con la segunda vocal → **ins**-cri-to.

### ⊗ División silábica:

- no se puede romper con las sílabas;
- no se puede separar las consonantes **-ll**, **-rr** y **-ch**;
- no se debe dejar una vocal sola al principio o al final de un renglón.

*Normas de agrupación silábica***Vocales**

- ⊙ Una vocal cerrada (i, u) con cualquier otra vocal, se pronuncian en un solo golpe de voz → diptongo;
- ⊙ Una vocal abierta (a, e, o) y las cerradas que se hacen abiertas (í, ú) nunca se unen → hiato;
- ⊙ Dos vocales cerradas con una vocal abierta en el medio, se pronuncia en un solo golpe de voz → triptongo.

*El acento - definición*

Lázaro Carreter (1998)

- ⊙ “Elemento articulatorio mediante el cual se destaca una sílaba en el seno de la palabra”

*El acento - definición*

RAE

- ⊙ “Relieve que en la pronunciación se da a una sílaba de la palabra, distinguiéndola de las demás por una mayor intensidad o por un tono más alto”.
- ⊙ “Tilde, rayita oblicua que baja de derecha a izquierda del que escribe o lee (...)”

*El acento prosódico*

- ⊙ Es la mayor fuerza o intensidad con que se pronuncia una sílaba de la palabra:

Ej.: México, Brasil

*El acento ortográfico*

- ⊙ Es la rayita que se pone sobre la vocal tónica de algunas palabras:
  - para señalar la mayor fuerza espiratoria de la sílaba cuya vocal la lleva → cámara;
  - para distinguir una palabra o forma de escrita → sólo (Adv.), solo (Adj.);
  - para los dos fines anteriores → tomó, tomo.

*Tipos de palabras*

Las palabras pueden ser clasificadas como:

- **agudas** → se acentúan en la última sílaba tónica;
- **llanas** → se acentúan en la penúltima sílaba tónica;
- **esdrújulas** → se acentúan en la antepenúltima sílaba tónica;
- **sobresdrújulas** → se acentúan en la sílaba tónica anterior a la antepenúltima.

## Reglas de acentuación

### Casos específicos

- ⊖ Llevan tilde las palabras agudas terminadas en vocal, -n, o -s (mamá);
- ⊕ Llevan tilde las palabras llanas que terminen en consonante, que *no sea* -n, ni -s (dócil);
- ⊖ Llevan tilde todas las palabras esdrújulas y sobresdrújulas (lámpara / cómpratelo).

## Reglas de acentuación

### Casos particulares

- ⊖ No llevan tilde las palabras agudas cuando terminan en -y átona, porque se considera una consonante (paipay);
- ⊖ Llevan tilde las palabras llanas terminadas en -s cuando (esta) está precedida de otra consonante (bíceps);
- ⊕ los hiatos formados por la combinación de una vocal abierta átona (a, e, o) y una cerrada tónica (í, u), o viceversa, llevan siempre tilde (Raúl);

- ⊖ No llevan tilde las palabras con una sola sílaba (pues). **Excepto** en algunas en las que tenemos que poner una tilde para diferenciarlas (el/él);
- ⊕ Llevan tilde todos los pronombres interrogativos y exclamativos (qué, cuál,...)
- ⊖ Llevan tilde las palabras compuestas según las reglas generales de acentuación (aguamiel, portalámparas);
- ⊕ Llevan tilde las palabras compuestas con guión. Conservan su acento y se escriben unidas con guión (físico-químico);
- ⊖ llevan tilde los adverbios de modo con el sufijo -mente, cuando ya lo tienen en el adjetivo correspondiente ( fácilmente, felizmente).

## Allanamiento del Castellano

- ⊕ En Castellano la mayor parte de las palabras son llanas, terminan en vocal y no se acentúan.

## Estrategias de consolidación

### Agrupación silábica

#### Consonantes:

- ⊖ Se entrega a los alumnos unas listas de palabras, con consonantes situadas entre vocales, para que las dividan en sílabas.

#### Vocales:

- ⊕ Se entrega a los alumnos 4 listas de palabras para que hagan la división silábica. Así sabrán como es formado un hiato, diptongo y triptongo.

## Estrategias de consolidación

### Agrupación silábica

#### Patrones de acentuación:

- ⊖ los alumnos leen un texto pausadamente y en voz alta. Marcan la sílaba tónica de cada palabra de ese texto a través de un golpecito con la mano sobre la mesa.

## *Estrategias de consolidación*

### **Reglas de acentuación**

- ⊗ **Texto sin tildes:** se da a los alumnos un texto sin tildes. El profesor lo lee para que el alumno sepa bien cada sílaba tónica de la palabra, después el alumno tiene que poner las tildes en las palabras que las necesiten. En niveles avanzados no hace falta que el profesor lea el texto.

## *Conclusión*

- ⊗ Para que el alumno sepa acentuar a una palabra es necesario que sepa hacer su división silábica, agrupando correctamente consonantes y vocales; que sepa cuál su sílaba tónica y que aprenda las reglas de acentuación (específicas y particulares).

### **1.3 Anexos relativos às novas propostas didáticas**

## **Anexo nº 1**

### **Proposta didáctica para a Língua Portuguesa:**

→ Atenta nas seguintes palavras e faz a sua divisão silábica e classifica-as quanto ao número de sílabas.

- Filho, café, computador, patrão, viável, português, sumário

### **Proposta de correcção:**

- Filho → fi-lho → palavra dissílaba
- Café → ca-fé → palavra dissílaba
- Computador → com-pu-ta-dor → palavra polissílaba
- Patrão → pa-trão → palavra dissílaba
- Viável → vi-á-vel → palavra trissílaba
- Português → por-tu-guês → palavra trissílaba
- Sumário → su-má-ri-o → palavra polissílaba

### **Proposta didáctica para a Língua Espanhola:**

→ Atenta nas seguintes palavras e faz a sua divisão silábica e classifica-as quanto ao número de sílabas.

- Cama, calle, ordenador, transcribir, perro, portugués, sumario

### **Proposta de correcção:**

- Cama → ca-ma → palavra dissílaba
- Calle → ca-lle → palavra dissílaba
- Ordenador → or-de-na-dor → palavra polissílaba
- Transcribir → trans-cri-bir → palavra trissílaba
- Perro → pe-rro → palavra dissílaba
- Português → por-tu-gués → palavra trissílaba
- Sumario → su-ma-rio → palavra trissílaba

## Anexo nº 2

### Proposta didáctica para a Língua Portuguesa:

Atenta nos seguintes conjuntos de palavras. Classifica-os quanto ao acento gráfico e assinala o intruso.

- Palavra, comida, aeroporto, verificação, lista
- Café, sofá ali, atrás, pontapé
- Jantar, vulgar, cato, calor, senhor
- Útil, frágil, dócil, açúcar, histórico
- Sumário, contrário, simplesmente, astrolábio, necessário

### Proposta de correção:

- Este conjunto de palavras refere-se às palavras graves que não são acentuadas graficamente. O intruso é a palavra: **verificação**.
- Este conjunto de palavras refere-se às palavras agudas que são acentuadas graficamente. O intruso é a palavra: **ali**.
- Este conjunto de palavras refere-se às palavras agudas que não são acentuadas graficamente. O intruso é a palavra: **cato**.
- Este conjunto de palavras refere-se às palavras graves que são acentuadas graficamente. O intruso é a palavra: **histórico**.
- Este conjunto de palavras refere-se às palavras esdrúxulas, que são sempre acentuadas graficamente. O intruso é a palavra: **simplesmente**.

### Proposta didáctica para a Língua Espanhola:

Atenta nos seguintes conjuntos de palavras. Classifica-os e assinala o intruso.

- Camisetas, comida, reloj, escriben, libro
- Café, sofá señor, tendrás, marrón
- Cenar, pared, lunes, usted, papel

- Ángel, fácil, dócil, azúcar, histórico
- Rápido, contrario, ejército, átomo, tímido

**Proposta de correção:**

- Este conjunto de palavras refere-se às palavras graves que não são acentuadas graficamente. O intruso é a palavra: **reloj**.
- Este conjunto de palavras refere-se às palavras agudas que são acentuadas graficamente. O intruso é a palavra: **señor**.
- Este conjunto de palavras refere-se às palavras agudas que não são acentuadas graficamente. O intruso é a palavra: **lunes**.
- Este conjunto de palavras refere-se às palavras graves que são acentuadas graficamente. O intruso é a palavra: **histórico**.
- Este conjunto de palavras refere-se às palavras esdrúxulas, que são sempre acentuadas graficamente. O intruso é a palavra: **contrario**.

### **Anexo nº 3**

#### **Proposta didáctica para a Língua Portuguesa:**

Atenta nos seguintes conjuntos de verbos. Demarca a sílaba tónica e acentua-os graficamente, segundo necessitem ou não.

- Falo, amaria, cantavamos, apoiaria, mudamos, amais, falemos, farei,

#### **Proposta de correcção:**

- Falo, amaria, cantávamos, mudamos (pode ou não levar), partis, falemos, farei

#### **Proposta didáctica para a Língua Espanhola:**

Atenta nos seguintes conjuntos de verbos. Demarca a sílaba tónica e acentua-os graficamente, segundo necessitem ou não.

- Hablo, amaria, cantabamos, cantabais, amaran, amaramos, amais, hare

#### **Proposta de correcção:**

- Hablo, amaría, cantábamos, cantabais, amarán, amáramos, amáis, haré